

# Relatório de autoavaliação

2021 | 2022



**Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins**

Equipa de Autoavaliação, outubro 2022

## Introdução

Nos termos da lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, “a autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência [e] conta com o apoio da administração educativa” (artigo 6º).

No âmbito do “aprofundamento da autonomia das escolas e a conseqüente maior eficácia dos procedimentos e dos resultados”, o decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril – alterado pelo decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho –, estabelece o relatório de autoavaliação como um dos “instrumentos de autonomia” dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo-o como “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo” (artigo 9º, ponto 2).

## Constituição da equipa

De acordo com o Regulamento Interno, a equipa de autoavaliação deve integrar “obrigatoriamente um membro do órgão de direção, um membro do conselho geral e um membro do conselho pedagógico” (artigo 100.º, ponto 1). Nos termos do ponto 2 do mesmo artigo, é contemplada a possibilidade de recorrer a outros membros da comunidade educativa.

Nestes termos, a equipa ficou constituída da seguinte forma:

António José Alves Chaves	– 1º ciclo *[1][7]
Gustavo Santos Batista	– 3º ciclo / membro da Direção *[6]
João António Florêncio Freitas	– 3º ciclo / secundário *[7]
Lígia Maria E. M. Costa Teixeira	– educação pré-escolar / Cons. Geral *[8]
Maria Beatriz Anunciação Martins	– 2º ciclo *[2][7]
Maria das Dores de Melo Paiva	– 2º ciclo / 3º ciclo *[3][7]
Maria José Chaves Teixeira	– 3º ciclo / secundário *[5]
Mário Arlindo Pereira Bragança	– ensino profissional *[4][7]

Coordenação: João Florêncio Freitas

- [1] Coordenador do Centro Escolar
- [2] Coordenadora da Escola Nadir Afonso
- [3] Representante dos coordenadores de ciclo
- [4] Coordenador da Formação Qualificante
- [5] Coordenadora do Projeto Educação para a Saúde
- [6] Adjunto da Direção do Agrupamento
- [7] Membro do Conselho Pedagógico
- [8] Membro do Conselho Geral

Esta equipa ‘nuclear’ tem o apoio de uma comissão consultiva constituída por todos os coordenadores de departamento e representantes dos assistentes técnicos, dos assistentes operacionais, dos encarregados de educação e dos alunos dos cursos científico-humanísticos e do ensino profissional.

## Auscultação e aconselhamento

### **Docentes coordenadores de departamento**

- Anabela Rocha Vidal – Ciências Experimentais
- Augusto Manuel Borges – Ciências Sociais e Humanas
- Carlos Augusto Souto – Matemática
- Henrique Jorge Fonseca – Língua Portuguesa
- José António Flambó Afonso Batista – Línguas Estrangeiras
- Lígia Branca Pinto – 1º Ciclo Ensino Básico
- Manuel Heitor Reis – Expressões
- Maria Manuela Esteves de Araújo Gonçalves – Educação Pré-Escolar

### **Pessoal não docente**

- Olga Teixeira Pessoa – representante dos assistentes técnicos
- Zélia Graça Neves – representante dos assistentes operacionais

### **Representantes dos alunos**

- Luana Inês Figueiredo da Mota – 12º E, nº 12 → cursos científico-humanísticos  
presidente da Associação de Estudantes
- Ana Lúcia Santos Batista – 3ºA, nº 11 → /cursos profissionais  
delegada de turma do ensino profissional

### **Representantes dos encarregados de educação**

- Melissa Alexandra Carvalho Lopes – Centro Escolar e Meio Rural: pré-escolar e 1º ciclo → presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Santa Cruz-Trindade
- Maria Júlia Monteiro – Escola Nadir Afonso: 2º ciclo → vice-presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins
- Marcos José Simões Paquete – Escola Dr. Júlio Martins: 3º ciclo e secundário → presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins

## Caraterização do Agrupamento

### População escolar

Agrupamento, ano letivo 2021/2022

Corpo discente / número de alunos

Nível de educação/ensino		Turmas	Número de alunos		Estabelecimento
Pré-escolar	3, 4 e 5 anos	5	83 (71)	157	Centro Escolar
		4	57 (60)		Meio rural
1º ciclo	1º ano	5		466	Centro Escolar
		0 [?]			Meio rural
	2º ano	4			Centro Escolar
		1 [?]			Meio rural
	3º ano	4			Centro Escolar
		0 [?]			Meio rural
	4º ano	5			Centro Escolar
		4			Meio rural
2º ciclo	5º ano	7		258	Escola Nadir Afonso
	6º ano	7			
	6º ano / PIEF		1		
3º ciclo	7º ano	8		456	Escola Dr. Júlio Martins
	8º ano	6			
	9º ano	7			
	9º ano / PIEF	1	13		
	EFA Básico B2+B3	—	—		
	EFA Secundário	—	—		
Secundário Regular	10º ano / cient.human.	5		368	
	11º ano / cient.human.	6			
	12º ano / cient.human.	6			
Secundário Profissional	1º ano / 3 cursos prof.	2		119	
	2º ano / 2 cursos prof.	2			
	3º ano / 3 cursos prof.	2			

## Recursos humanos

Agrupamento, ano letivo 2021/2022

Corpo docente e não docente

Estabelecimentos	Pessoal docente					Pessoal não docente		
	Quadro de agrupamento	Quadro zona pedagógica	Contratados	Técnicos especializados	Total	Técnicos superiores	Assistentes operacionais	Assistentes técnicos
Centro Escolar /EPE + EB 1º ciclo	21	7	1	13	42	2	16	—
Meio rural / EPE + EB 1º ciclo	10	6	—	10	26	—	5	—
Escola Nadir Afonso /EB 2º ciclo	31	6	3	1	41	—	12	2
Escola Dr. Júlio Martins /3º + sec.	91	7	11	5	121	2	29	13
<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>26</b>	<b>15</b>	<b>29</b>	<b>230</b>	<b>4</b>	<b>62</b>	<b>15</b>

Número de docentes e não docentes

Educação Especial: 5 docentes // Assistentes técnicos: 14 + 1 coord. técnico = 15

\* Dados recolhidos em julho de 2022

## Projeto Educativo 2018/21

### Projeto Educativo AEJM 2018/2021

#### 3. Diagnóstico estratégico (análise SWOT)

páginas 20-23

As informações que se seguem, relativamente aos pontos fortes e às áreas de melhoria, estão expressas no último relatório sobre os resultados da avaliação externa do AEJM, realizado pela equipa de avaliação da IGEC, na sequência da sua visita efetuada entre 13 e 16 de abril de 2015, de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro. As conclusões decorreram da análise dos documentos fundamentais do AEJM, da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Este diagnóstico estratégico assume-se como um instrumento dinâmico, apoiado em variáveis de contexto, de processo e de resultado, que interagem entre si e projetam informação diagnóstica e prospetiva, constituindo uma base de conhecimento contextualizado para as tomadas de decisão no âmbito da organização escolar, da implicação da comunidade educativa como um todo, na construção de respostas para o desenvolvimento organizacional e a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo AEJM.

#### 3.1 - PONTOS FORTES

- A diferenciação de estratégias, o incentivo à melhoria das aprendizagens e a diversificação da oferta formativa/educativa, com impacto na redução das taxas de abandono e de desistência para um nível residual.
- A articulação entre docentes e serviços, designadamente nas áreas da psicologia e da saúde, na adequação das respostas educativas aos alunos e crianças com NE, com repercussão na sua integração e sucesso educativo.
- O papel ativo da criança na construção de aprendizagens em diversos contextos e a diversificação das atividades na educação pré-escolar, com reflexos no desenvolvimento da sua autoestima.
- A valorização da dimensão artística, designadamente da música, na vertente curricular e extracurricular, com efeito na formação integral dos alunos.
- As parcerias e projetos estrategicamente estabelecidos, com repercussão na motivação e inclusão dos alunos.
- A abrangência e a consolidação do processo de autoavaliação, com impacto na melhoria das práticas profissionais e na prestação do serviço educativo.

#### 3.2 - ÁREAS DE MELHORIA

- A identificação dos fatores explicativos do (in)sucesso educativo, para melhor orientação da ação educativa/formativa do AEJM.

- A generalização de pedagogias ativas e experimentais e a regular monitorização das estratégias adotadas em contexto de sala de aula, com repercussão na qualidade das aprendizagens e nos resultados.
- A implementação de mecanismos de supervisão pedagógica e acompanhamento da prática letiva em sala de aula, como processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional docente.
- O reforço da rendibilização dos saberes profissionais, com impacto na promoção do desenvolvimento dos docentes, em particular no âmbito da partilha e reconstrução de conceitos técnico-científicos para a melhoria das aprendizagens.

### 3.3 - CONSTRANGIMENTOS

- De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo 2012/2013, os valores das variáveis de contexto do AEJM quando comparados com os das outras escolas públicas do país, apresentam-se bastante desfavoráveis.
- A elevada percentagem de alunos que beneficiam da ação social escolar.
- Para além deste constrangimento, o AEJM identificou outros, conseqüentemente:
- Famílias disfuncionais que necessitam da intervenção da escola e de outras instituições que lhes possam proporcionar algum tipo de apoio social e económico.
- Deficiente preparação de alguns alunos em áreas fundamentais como a Língua Materna e Matemática em consonância com a falta de hábitos e métodos de trabalho.
- Desmotivação no percurso escolar de muitos alunos com origem em fatores diversos tais como: desvalorização do papel da escola e da importância da formação escolar, reduzida autoestima, desajuste entre os currículos e as vivências sociais e culturais dos alunos.
- Necessidade de consolidar as atividades de enriquecimento curricular e extracurricular de caráter cultural, informático e desportivo, suscetíveis de promover o interesse e a participação dos alunos.
- Formas de travar a indisciplina e promover o cumprimento de regras básicas de educação em todos os espaços escolares, assim como em ambiente de sala de aula.
- Fraco nível de participação da comunidade ao nível das estruturas intermédias na articulação entre ciclos, na promoção de tempos e espaços destinados à reflexão e ao diálogo.
- O concelho a que o AEJM pertence apresenta uma situação demográfica deveras preocupante, uma vez que, a população tem vindo a apresentar saldos fisiológicos negativos.

### 3.4 - OPORTUNIDADES

- Verifica-se um acréscimo de alunos no 3.º ciclo do ensino básico.
- Verifica-se um equilíbrio no ensino secundário, com o aparecimento de cursos CEF e profissionais.
- Estruturas intermédias (CT/reuniões).



## Cursos Profissionais | Relatório 2018

### Cursos Profissionais | Relatório [síntese] 2018

Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins - Chaves

Área Territorial de Inspeção do Norte

Visita inspetiva: de 12 a 16 de março de 2018

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...]

#### MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS E CAPACIDADE DE MELHORIA DA ESCOLA

[...]

#### **2.- Monitorização e avaliação dos resultados**

2.1. Apesar da equipa de autoavaliação integrar um representante do ensino profissional, os relatórios anuais observados, do último triénio, revelam que o Agrupamento não definiu indicadores que garantam a qualidade das aprendizagens e da formação profissional.

#### **3.- Capacidade de melhoria**

3.1. O Agrupamento anualmente elabora um Plano de Melhoria que todos os anos letivos tem sido revisitado e no qual se identificam as áreas de intervenção prioritária e se estabelecem metas e as ações de melhoria a implementar mas carecendo de calendarização. Acresce que este documento não aborda o ensino profissional. Em suma, não foram ainda elaborados planos de ação suficientemente concretos que visem o funcionamento e o sucesso escolar nos cursos profissionais e que contemplem as áreas de melhoria, os objetivos e as metas a serem alcançados, as ações a desenvolver e respetiva calendarização, as tarefas específicas a serem executadas em cada uma das ações, os responsáveis para a tarefa ou tarefas, os indicadores de realização dos objetivos e das metas e a avaliação do seu impacto.

[...]

#### RECOMENDAÇÕES/SUGESTÕES DE MELHORIA

Atentas as considerações finais e com o objetivo de contribuir para a correção/aperfeiçoamento de procedimentos, tendo em vista a sua conformidade legal e a melhoria da qualidade da ação educativa, a equipa inspetiva apresenta as seguintes recomendações/sugestões de melhoria.

[...]

#### MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS E CAPACIDADE DE MELHORIA DA ESCOLA

1. Assegurar que a monitorização e avaliação dos resultados dos cursos profissionais assentam em indicadores que garantam a qualidade das aprendizagens e da formação profissional.
2. Garantir que a análise dos resultados escolares dos cursos profissionais, nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e pela equipa de avaliação interna identifiquem:
  - as componentes curriculares por curso, onde se verificou sucesso ou insucesso e ponderar as razões explicativas;
  - as variáveis que contribuíram para o sucesso obtido pelos formandos que concluíram o curso em três anos;
  - as razões que explicam a percentagem de formandos que não concluíram o curso em três anos;
  - os fatores explicativos das desistências/abandono escolar;
  - a aceitação externa do nível de formação prestado e a satisfação das necessidades formativas do tecido económico e social e a articulação com as empresas locais no sentido de proporcionar a inserção no mercado de trabalho dos formandos que concluíram os cursos, tomando como referência as taxas de empregabilidade na área de educação e formação.
3. Integrar sistemática e coerentemente os cursos profissionais no processo de avaliação interna/autoavaliação do Agrupamento, de modo a que sejam construídos planos de ação que identifiquem claramente as áreas de melhoria, os objetivos e as metas a alcançar, as ações a desenvolver e respetivo calendário, as tarefas específicas a serem executadas por ação, os responsáveis por tarefa, os indicadores da realização dos objetivos e das metas e a avaliação do seu impacto, divulgando-os e dando conhecimento do seu desenvolvimento à comunidade educativa, em conformidade com o artigo 14.º, da Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro, e respetivas alterações, conjugado com a alínea c), do n.º 2, do artigo 9.º, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas e aditadas pelos artigos 2.º e 3.º, do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

IGEC, 20-03-2018

A equipa inspetiva: António Osório e Carlos Miranda

# Ensino Experimental das Ciências | Relatório 2019

Gestão do Currículo:

Ensino Experimental das Ciências | Relatório [síntese] 2019

Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins - Chaves

Área Territorial de Inspeção do Norte

Visita inspetiva: de 25 a 29 de março de 2019

## MÓDULO A – CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS

### A.1. Material e equipamento

#### **Aspeto a melhorar**

- Assegurar a colocação de equipamentos de segurança, designadamente chuveiro e unidade de lava-olhos nos laboratórios de Ciências Naturais e de Físico-Química da escola sede e da Escola Básica EB Nadir Afonso, assim como balde de areia nesta última.

### A.2. Formação contínua no âmbito do ensino experimental das ciências

#### **Aspeto a melhorar**

- Adequar a formação contínua dos educadores e dos docentes do ensino básico, no âmbito do ensino experimental das ciências, com vista à utilização mais frequente de trabalho prático, nomeadamente de campo.

## MÓDULO B - PLANEAMENTO CURRICULAR NO ÂMBITO DAS CIÊNCIAS

### B.1. Documentos curriculares estruturantes da Escola

#### **Aspeto a melhorar**

- Aprofundar a dinâmica do “Centro de Apoio à Aprendizagem” como recurso de desenvolvimento da cultura científica, e de linhas de atuação para a inclusão e a sua monitorização.

### B.2. Planeamento pedagógico

#### **Aspetos a melhorar**

- Incluir, no planeamento pedagógico de todos os níveis de educação e ensino, linhas de atuação que garantam que todas as crianças e alunos acedem ao currículo e participam de modo efetivo nos trabalhos práticos, designadamente, de base laboratorial, experimental e de campo.
- Explicitar, nos documentos de planeamento da educação pré-escolar, dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, a articulação interdisciplinar, de forma a considerar e valorizar, no âmbito das atividades de trabalho prático, os saberes das diversas áreas/disciplinas, incluindo Cidadania e Desenvolvimento.
- Aprofundar, no planeamento pedagógico, de forma explícita, o preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, na disciplina de Ciências Naturais, nomeadamente o que respeita às dez áreas de competências.
- Considerar, no planeamento pedagógico as decisões tomadas em relação à consolidação, o aprofundamento e o enriquecimento das Aprendizagens Essenciais, com recurso aos demais documentos curriculares em vigor.

## MÓDULO C – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CIÊNCIAS

#### **Aspetos a melhorar**

- Aprofundar a utilização de metodologias que recorram a trabalho de base experimental e de campo que permitam o desenvolvimento de capacidades que impliquem a formulação e a investigação de questões-problema, a elaboração de protocolos/procedimentos experimentais/guiões simples e a identificação e controlo de variáveis, por parte das crianças e alunos, nas práticas educativas e letivas.
- Contextualizar, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos, o desenvolvimento do trabalho prático numa perspetiva integradora CTSA – Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente e sistematizar o diagnóstico das conceções alternativas dos alunos.
- Explicitar, designadamente nos 2.º e 3.º ciclos, no início de cada aula, os objetivos (saber, saber fazer, saber estar) e os critérios de avaliação para as capacidades científicas a desenvolver, possibilitando aos alunos uma maior autorregulação das aprendizagens.

## MÓDULO D – AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DAS CIÊNCIAS

### **Aspetos a melhorar**

- Alargar os procedimentos da aferição dos critérios de avaliação dos alunos, considerando as aprendizagens adquiridas por estes, nas atividades práticas, de índole experimental e laboratorial, no Estudo do Meio, a todos os estabelecimentos do 1.º ciclo e de trabalho de campo, em todos os níveis e ciclos de ensino.
- Consolidar a articulação entre os procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação formativa com as tarefas/atividades implementadas, visando a melhoria consistente dos desempenhos dos alunos nos domínios cognitivos que exigem operações mentais mais complexas.

## MÓDULO E – SUPERVISÃO DA PRÁTICA LETIVA E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS EM CIÊNCIAS

### **Aspetos a melhorar**

- Criar, no âmbito das ciências, mecanismos de monitorização da eficácia das práticas inclusivas.
- Ponderar a implementação de procedimentos sistemáticos de observação de atividades/aulas, entre pares, com enfoque no trabalho prático, enquanto estratégia de melhoria das práticas pedagógicas em ciências e de desenvolvimento profissional docente.
- Estabelecer mecanismos de monitorização do impacto da formação realizada pelos docentes, nas suas práticas letivas, tendo em vista a melhoria da ação educativa e a promoção da cultura científica.

IGEC, 01-04-2019

A equipa inspetiva: Maria Zita Nunes Miranda de Oliveira e António Osório

# Avaliação Pedagógica no Ensino Secundário | Relatório 2020

## Avaliação Pedagógica no Ensino Secundário

Acompanhamento do Trabalho nas Escolas | Ficha-Síntese - Aprofundamento 2020

Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins - Chaves

Área Territorial de Inspeção do Norte

Visita inspetiva: de 24 a 27 de novembro de 2020

### I – Melhorias alcançadas desde a última intervenção

Desde a última intervenção, verificou-se que a Escola continua a mobilizar os docentes para a realização de formação contínua no âmbito do Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), com resultados positivos ao nível da reformulação dos processos de avaliação.

Ressalva-se também:

- A informação atempada e o *feedback* dados aos alunos, que lhes permite perceber o que têm de aprender e o modo como serão avaliados.
- O reforço positivo e a monitorização constante do desempenho dos alunos, efetuado através da observação direta ou da correção de testes, fichas e trabalhos, que possibilita aos docentes a regulação do processo de ensino e de aprendizagem.

### II – Aspetos ainda a implementar e/ou desenvolver pela Escola

#### 1. Avaliação no planeamento do ensino e da aprendizagem

- Aprofundamento do processo de ajustamento dos critérios de avaliação definidos ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e às Aprendizagens Essenciais (AE) referentes ao Ensino Secundário, considerando um perfil de aprendizagens específicas para cada ano de escolaridade, a importância relativa que cada um dos domínios/temas assume nas AE e descritores de desempenho, em consonância com as áreas de competência inscritas no PASEO.

#### 2. Avaliação na realização do ensino e da aprendizagem

- Utilização sistemática e consistente da auto e heterorregulação nos processos de ensino e de aprendizagem, de modo a potenciar a diferenciação pedagógica, a autonomia e o espírito crítico.

#### 3. Impacto da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem

- Fundamentação ponderada, criteriosa e transparente do juízo global sobre a qualidade das aprendizagens realizadas pelos alunos.

IGEC, 2020

Inspetor: Carlos Miranda

## Autoavaliação – estratégias de operacionalização

### Articulação e enquadramento das estratégias de operacionalização

#### ENQUADRAMENTO

Inspeção-Geral da Educação e Ciência  
IGEC – 3º ciclo da Avaliação Externa das Escolas

Quadro de referência

Domínios, campos de análise, referentes e indicadores

- **Autoavaliação**

- 1 – Desenvolvimento

- Organização e sustentabilidade da autoavaliação
  - Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola
  - Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola
  - Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa
- Planeamento estratégico da autoavaliação
  - Adequação da autoavaliação à realidade da escola
  - Centralidade do processo de ensino e aprendizagem
  - Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa

- 2 – Consciência e impacto

- Consistência das práticas de autoavaliação
  - Abrangência do processo de recolha de dados
  - Rigor do processo de análise dos dados
  - Melhoria contínua do processo de autoavaliação
  - Monitorização e avaliação das ações de melhoria
- Impacto das práticas de autoavaliação
  - Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola
  - Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular
  - Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem
  - Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto
  - Evidências no contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte)

- **Liderança e gestão**

- 1 – Visão e estratégia

- 2 – Liderança

- 3 – Gestão

- **Prestação do serviço educativo**

- 1 – Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos
- 2 – Oferta educativa e gestão escolar
- 3 – Ensino /Aprendizagem /Avaliação
- 4 – Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

- **Resultados**

- 1 – Resultados académicos [\*]
- 2 – Resultados sociais

[\*] Estes indicadores devem ser avaliados por comparação com as médias nacionais para alunos em contextos socioeconómicos semelhantes ou com desempenhos escolares semelhantes, sempre que possível. Deve-se igualmente atender à evolução dos últimos anos destes indicadores, em cada escola.

→ CONSULTAR DOCUMENTO DA IGEC

Avaliação Externa das Escolas, 3º ciclo – Quadro de Referência

## Áreas de melhoria a considerar

### Promoção das aprendizagens e do sucesso educativo

#### TÓPICOS:

- Resultados do ensino básico geral: percentagem dos alunos que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano; percentagem dos alunos que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano; percentagem dos alunos com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo
- Resultados do ensino secundário científico-humanístico: percentagem dos alunos com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico
- Consolidação das funções do ‘Observatório de Melhoria’ {registo e divulgação do cumprimento das metas propostas nas diferentes disciplinas com os eventuais desvios (negativos e positivos)}

DOMÍNIO		Resultados
CAMPO DE ANÁLISE		Resultados académicos
REFERENTES		Resultados do ensino básico geral
		Resultados do ensino secundário científico-humanístico

### Possíveis abordagens

Definição de metas de sucesso e identificação de fatores explicativos do (in)sucesso educativo;

Educação inclusiva [promoção da equidade e da inclusão];

[IGEC] “Resultados do ensino básico geral: percentagem dos alunos que conclui o 1º ciclo até quatro anos após a entrada no 1º ano; percentagem dos alunos que conclui o 2º ciclo até dois anos após a entrada no 5º ano: percentagem dos alunos com percursos diretos de sucesso no 3º ciclo”;

[IGEC] “Resultados do ensino secundário científico-humanístico: percentagem dos alunos com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico”.

### Estratégias

- Levantamento da percentagem dos alunos que concluem o:
  - 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano
  - 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano
  - 3.º ciclo até três anos após a entrada no 7.º ano.
- Levantamento da percentagem dos alunos que concluem o ensino científico-humanístico até três anos após a entrada no 10º ano.
- Estabelecimento de metas de sucesso para todas as disciplinas do currículo tendo por referência os resultados do último triénio assim como os resultados obtidos pelo grupo de alunos da turma no ano letivo imediatamente anterior.

### Qualidade da formação profissional

#### TÓPICOS:



- Percentagem dos alunos que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3º ciclo
- Percentagem dos alunos inscritos no ensino secundário profissional e da respetiva taxa de conclusão
- Aumento da taxa de empregabilidade dos alunos diplomados

DOMÍNIO	Resultados
CAMPOS DE ANÁLISE	Resultados académicos
	Resultados sociais
REFERENTES	Resultados do ensino secundário profissional
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

### Possíveis abordagens

[IGEC] “Resultados do ensino secundário profissional: percentagem dos alunos que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3º ciclo”;

Percentagem dos alunos que ingressam no mercado de trabalho;

Percentagem dos alunos que prosseguem os estudos

### Estratégias

- Apuramento da percentagem de alunos que concluem o curso profissional até três anos após a entrada no 1º ano desta modalidade de ensino.
- Levantamento da percentagem de alunos inscritos no ensino profissional.
- Averiguação da percentagem de alunos diplomados colocados no mercado de trabalho.

### Integração dos alunos e envolvimento da comunidade

#### TÓPICOS:

- Articulação interciclos de escolaridade (garantir não só a sequencialidade entre ciclos e níveis de educação e ensino, como também uma melhor integração e/ou inclusão das crianças e dos alunos) [ProjEduc, p.29-30]
- Promoção de atividades e projetos [¿de cariz transversal?] que promovam a participação dinâmica, entusiasmada e empreendedora dos alunos [ProjEduc, p.26, p.28]
- Valorização e reconhecimento da realização de trabalhos dos alunos por parte da comunidade [ProjEduc, p.27]

DOMÍNIOS	Prestação do serviço educativo
	Resultados
CAMPOS DE ANÁLISE	Oferta educativa e gestão curricular
	Ensino/Aprendizagem/Avaliação
	Resultados sociais
REFERENTES	Articulação curricular
	Envolvimento das famílias na vida escolar
	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

## Possíveis abordagens

Otimização da articulação entre os diversos níveis de escolaridade do Agrupamento, integrando alunos, professores e funcionários, em conformidade com as boas práticas de gestão dos recursos;

Observância da sequencialidade das aprendizagens nas transições de ciclo e na passagem do 9º ano para o ensino secundário: identificação das lacunas de aprendizagem evidenciadas pelos alunos nas disciplinas de continuidade;

Sinalização do percurso escolar dos alunos com 'défice' de aprendizagens;

Promoção do envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos.

## Estratégias

- Implementação de um plano de articulação curricular do agrupamento, que contemple os vários ciclos de estudos.
- Generalização de ações que promovam práticas de cidadania.
- Promoção do envolvimento parental na vida escolar.

## Contribuição do trabalho colaborativo para a melhoria da prática letiva

### TÓPICOS:

- Melhorar as práticas de trabalho colaborativo
- Contaminação dos procedimentos de partilha, numa perspetiva interpares, de práticas e materiais pedagógicos
- A intervisão como partilha de práticas em sala de aula

DOMÍNIO	Prestação do serviço educativo
CAMPO DE ANÁLISE	Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva
REFERENTES	Mecanismos de autorregulação
	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

## Possíveis abordagens

Mobilização para a partilha colaborativa na sala de aula, prioritariamente nas áreas curriculares onde são detetadas mais fragilidades (acentuado insucesso), mobilizando os professores disponíveis;

Implementação de procedimentos sistemáticos de observação de atividades/aulas entre pares, enquanto estratégia de melhoria das práticas pedagógicas;

Criação de mecanismos de monitorização da eficácia das práticas inclusivas;

Reflexão acerca das práticas que condicionam o sucesso/insucesso das aprendizagens.

Melhorar as práticas de trabalho colaborativo: dotar as áreas disciplinares de um conjunto de resultados sobre as práticas relativas à melhoria e à eficácia do planeamento.

## Estratégias

- Contaminação de procedimentos de partilha, numa perspetiva interpares, de estratégias e materiais pedagógicos.
- Consolidação de práticas de trabalho colaborativo.
- Promoção das relações interpessoais, assentes numa base de confiança.

## Capacitação, compromisso e inclusão digital

### TÓPICOS:

- Generalizar o uso de plataformas de aprendizagem e de aplicativos digitais
- Realizar práticas de avaliação com recurso a meios digitais
- Promover a literacia digital de pais/ encarregados de educação

DOMÍNIOS	Liderança e gestão
	Resultados
CAMPOS DE ANÁLISE	Liderança
	Gestão
	Reconhecimento da comunidade
REFERENTES	Organização, afetação e formação dos recursos humanos
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

### Possíveis abordagens

Educadores e professores; pais; assistentes administrativos e operacionais (Plano de Ação para a Transição Digital: Pilar I - Capacitação e inclusão digital das pessoas)

Capacitação digital de educadores e docentes

Promover a inovação e capacitar os educadores e os docentes para a realização de atividades com tecnologias digitais em diferentes modalidades de educação e ensino.

Programa Academia Digital para Pais (2ª edição)

Inclusão e literacia digital. Dotar as famílias de competências digitais básicas que facilitem o acompanhamento escolar dos filhos e lhes facultem ferramentas de integração social.

2 níveis de formação:

Nível I – Competências digitais básicas (8 horas).

Nível II – Segurança e Cidadania Digital (8 horas).

### Estratégias

- Generalização do uso de plataformas de aprendizagem e de aplicativos digitais.
- Realização de práticas de avaliação com recurso a meios digitais.
- Capacitação digital de pais/ encarregados de educação.

### ATIVIDADES A REALIZAR

Decidir/selecionar as ações a desenvolver de acordo com a exequibilidade das atividades propostas, racionalizando energias e agilizando procedimentos.

### MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Assegurar que a monitorização e a avaliação dos resultados assentam em indicadores que garantam a qualidade e o sucesso das aprendizagens

Objetivos/metasp a alcançar: valores mensuráveis

→ IMPORTANTE [SÍNTESE]

Identificar claramente as áreas de melhoria, os objetivos e as metas a alcançar, as ações a desenvolver e respetivo calendário, as tarefas específicas a serem executadas por ação, os responsáveis por tarefa, os indicadores da realização dos objetivos e das metas e a avaliação do seu impacto, divulgando-os e dando conhecimento do seu desenvolvimento à comunidade educativa

## ÁREAS DE MELHORIA

- Promoção das aprendizagens e do sucesso educativo  
→ Maria José Teixeira, Gustavo Batista, Maria das Dores Paiva
- Qualidade da formação profissional  
→ Mário Bragança, João Florêncio Freitas
- Integração dos alunos e envolvimento da comunidade  
→ Maria Beatriz Martins, Lígia Teixeira, João Florêncio Freitas
- Contribuição do trabalho colaborativo para a melhoria da prática letiva  
→ João Florêncio Freitas \*com os coordenadores de departamento
- Capacitação, compromisso e inclusão digital  
→ António José Chaves, João Florêncio Freitas

## Melhoria das aprendizagens

### Promoção das aprendizagens e do sucesso educativo

Em termos de registo de evidências, a atividade desta equipa circunscreveu-se assim a uma única área de melhoria, nos termos da identificação dos fatores explicativos do (in)sucesso educativo, adiante identificada como “Melhoria das aprendizagens”.

#### **Síntese da atividade desenvolvida no ano letivo 2021/2022**

I - Em articulação com os coordenadores dos diretores de turma, solicitou-se aos diretores de turma que, na reunião de conselho de turma de dezembro, e tendo por referência o documento “Estatística - % de sucesso triénio 2018/2021”, os resultados obtidos pelo grupo de alunos da turma no ano letivo anterior (para os anos de continuidade) e as grelhas fornecidos (elaboradas pelo grupo de trabalho da equipa de autoavaliação), coordenassem o estabelecimento de **metas de sucesso** para cada uma das disciplinas do currículo, nos vários anos de escolaridade, de acordo com o seguinte (procedimento a ocorrer na primeira reunião intercalar ou, caso não seja possível, na reunião de avaliação do primeiro período):

- Tratando-se de turmas de 5º, 7º, 10º e 12º ano, **cada professor definiu uma meta de sucesso para a turma** tendo em conta a % de sucesso da disciplina no triénio 2018/2021, as características dos alunos e, no caso das disciplinas com exame final, a média nacional do respetivo exame, sempre numa perspetiva de melhoria de resultados.

- Tratando-se de turmas de 6º, 8º, 9º e 11ºano, **cada professor definiu uma meta de sucesso para a turma** tendo em conta a % de sucesso da disciplina no triénio 2018/2021, os resultados obtidos por este grupo de alunos no ano anterior (dados que o professor da disciplina ou diretor de turma providenciaram) e, no caso das disciplinas com exame final, a média nacional do respetivo exame, sempre numa perspetiva de melhoria de resultados.

- Após o lançamento nas grelhas fornecidas das avaliações relativas às diferentes disciplinas, a % de sucesso (% de níveis/classificações positivas) assim como o desvio verificado em relação à meta estabelecida foram monitorizados. Nas disciplinas em que o valor desse desvio se revelasse significativamente negativo em relação à meta estabelecida, foi solicitado aos professores a proposta ou adequação de estratégias com vista a uma melhoria dos resultados e consequente aproximação à meta definida.

- No final do ano, após o lançamento da avaliação final, solicitou-se que cada professor procedesse a uma reflexão em torno dos resultados obtidos em cada uma das turmas que lecionou. Esta reflexão deveria assentar na relação meta estabelecida/resultados obtidos e na avaliação da repercussão das estratégias adotadas ao longo do ano no sucesso dos alunos devendo constar da ata da reunião do último conselho de turma de avaliação.

**II - Balanço dos dados relativos à monitorização do sucesso, das reflexões finais dos professores em torno da relação meta estabelecida/resultados obtidos e na avaliação da repercussão das estratégias adotadas ao longo do ano no sucesso dos alunos, respeitante ao ano de 2021/2022.**

- A maioria dos professores colocou na plataforma e/ou anexou às atas as grelhas de monitorização. Contudo, ainda se verificaram várias omissões, nomeadamente na Júlio Martins (a totalidade dos diretores de turma da Nadir Afonso submeteu as respetivas grelhas).
- Na generalidade das disciplinas as metas definidas foram atingidas e mesmo ultrapassadas. Os desvios negativos foram, habitualmente, pouco significativos.
- As reflexões finais (assim como as solicitadas no final de cada período) dos professores em torno da relação meta estabelecida/resultados obtidos e da avaliação da repercussão das estratégias adotadas ao longo do ano no sucesso dos alunos continuaram a ser, na maioria dos casos, muito genéricas e por vezes omissas. Contudo, em outros pontos da ata, acabaram por surgir quer possíveis justificações para os desvios negativos, quer a referência a medidas conducentes à melhoria dos resultados e respetiva avaliação.
- Continuou a verificar-se, em algumas disciplinas, o estabelecimento de metas inferiores aos resultados do mesmo grupo de alunos no ano anterior e/ou ao resultado verificado no triénio 2018-2021, no mesmo ano de escolaridade à

disciplina em questão. Na maior parte destes casos, como era expectável, o desvio à meta no final do ano foi francamente positivo.

- Está a ser feita uma avaliação da evolução do sucesso tendo em conta o triénio 2018 – 2021. Para o efeito, quantificou-se a média das metas propostas por turma a cada uma das disciplinas do currículo em 2021-2022, comparando-a com a média da % de níveis  $\geq 3$  no triénio 2018 – 2021.

### **Considerações finais**

- Creio que a estratégia usada pelo grupo de trabalho, mesmo com as críticas que obviamente merece, proporcionou um espaço de discussão e reflexão nos conselhos de turma (em uns mais que outros, claro) tendo fornecido aos professores referenciais objetivos, balizadores do trabalho a desenvolver com os alunos.
- A continuar com esta estratégia deixo alguns aspetos para reavaliar,
  - Processo de definição das metas de sucesso: pelos departamentos, depois de analisados os resultados obtidos no triénio anterior? Pelo professor da disciplina, em função dos indicadores fornecidos?
  - Definição de metas quer para a quantidade quer para a qualidade do sucesso?
  - Como continuar a sensibilizar os professores para o interesse destas monitorizações e das reflexões que, naturalmente, lhes estão inerentes?
  - Forma de recolha e sistematização do processo de monitorização mais eficientes.
  - Maior interação com a direção, talvez com o agendamento de encontros periódicos?
- Sugere-se que os coordenadores dos diretores de turma integrem o grupo de trabalho na medida em que são os principais veículos de informação e motivação dos diretores de turma, atores fundamentais neste processo.
- Formação mais direcionada para o exigido no quadro de referência do terceiro ciclo de avaliação das escolas, nomeadamente no que respeita à aplicação dos Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018, com perspetivas e propostas de abordagem diferentes seria uma mais-valia para todos.

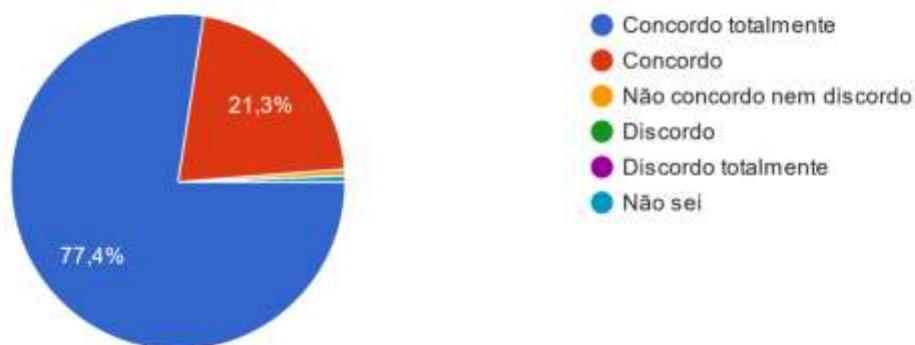
## Questionários de satisfação

### Alunos do 1º ciclo do ensino básico [3º e 4º anos]

Universo: 226 - RESPOSTAS: 164 ▶ 72,56% [72,6%]

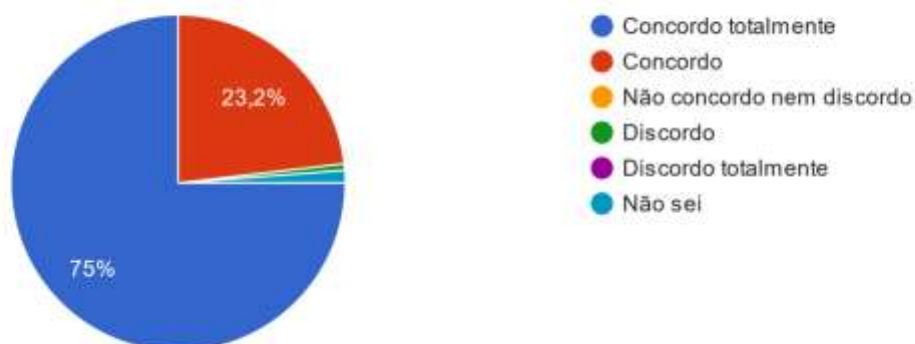
#### 01. As tarefas que realizo nas aulas ajudam-me a aprender..

164 respostas



#### 02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.

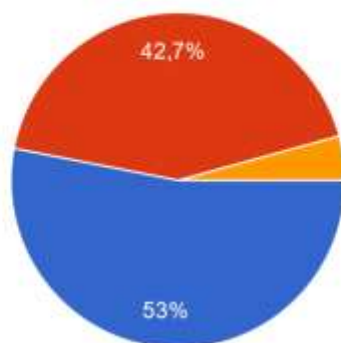
164 respostas





03. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.

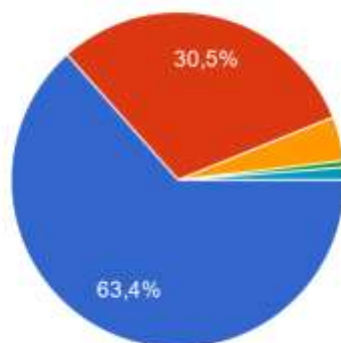
164 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei

04. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.

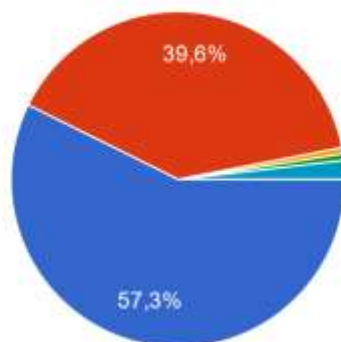
164 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei

05. Na escola faço trabalhos práticos.

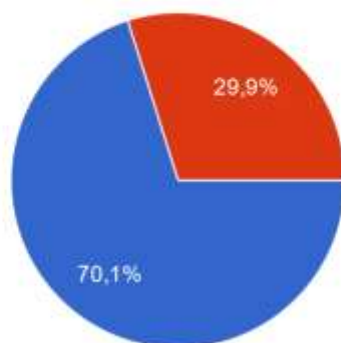
164 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei

06. Na escola faço experiências.

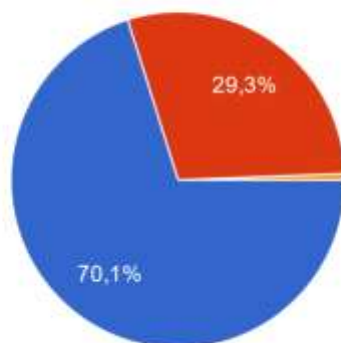
164 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei

07. Na escola realizo atividades artísticas.

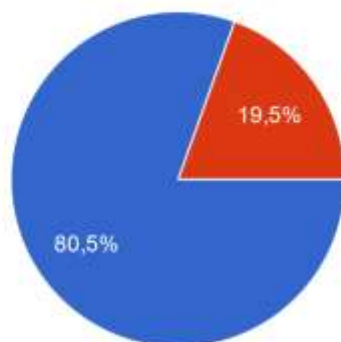
164 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei

08. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.

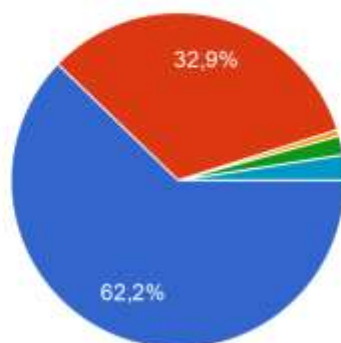
164 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei

09. Sou incentivado a ler na escola.

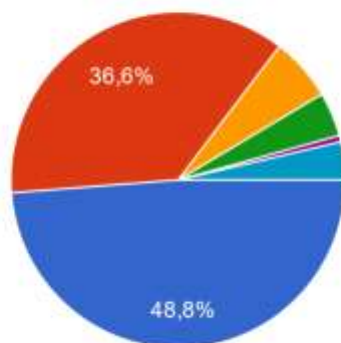
164 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei

10. Sou incentivado a ler fora da escola.

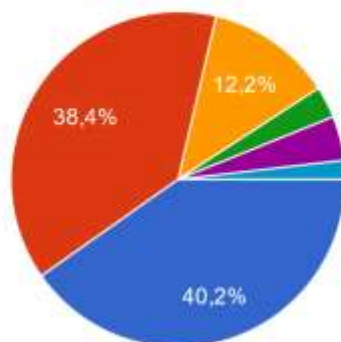
164 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei

11. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.

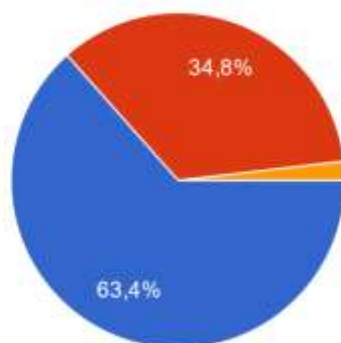
164 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei

12. Na escola participo em atividades ligadas à saúde e ao bem-estar.

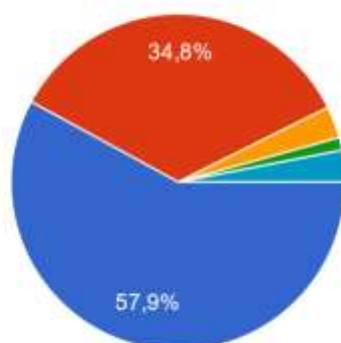
164 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei

13. Na escola sou incentivado a participar em ações de educação para a cidadania.

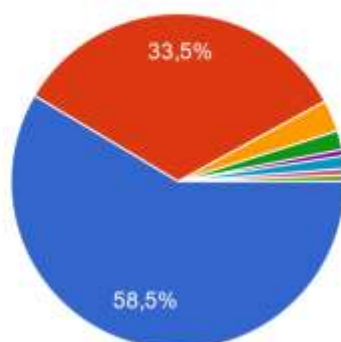
164 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei

14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.

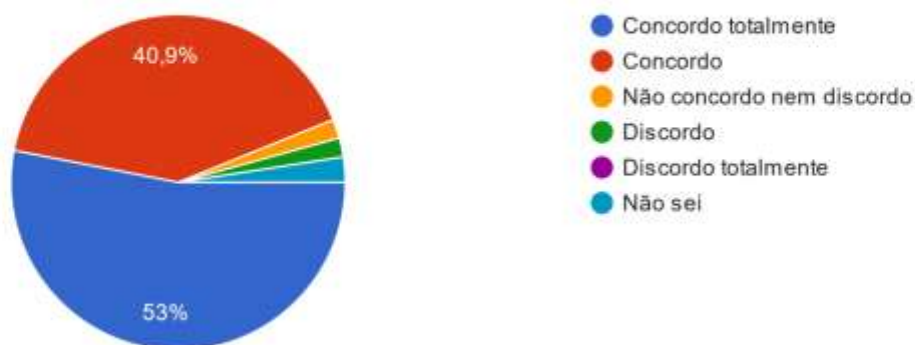
164 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei
- Na sala de aula não mas na biblioteca sim.
- Às vezes..

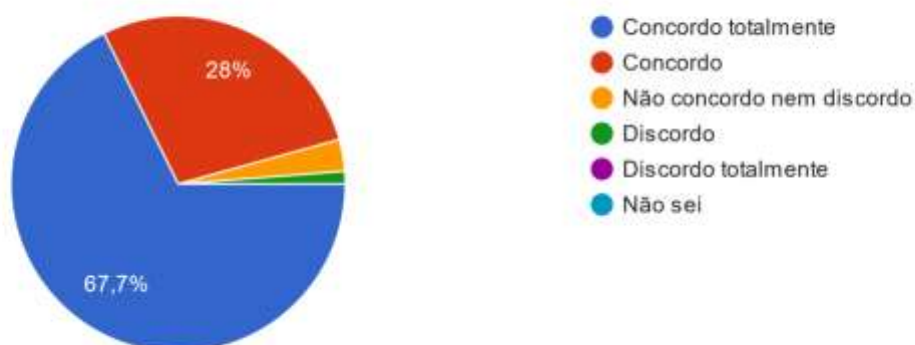
15. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.

164 respostas



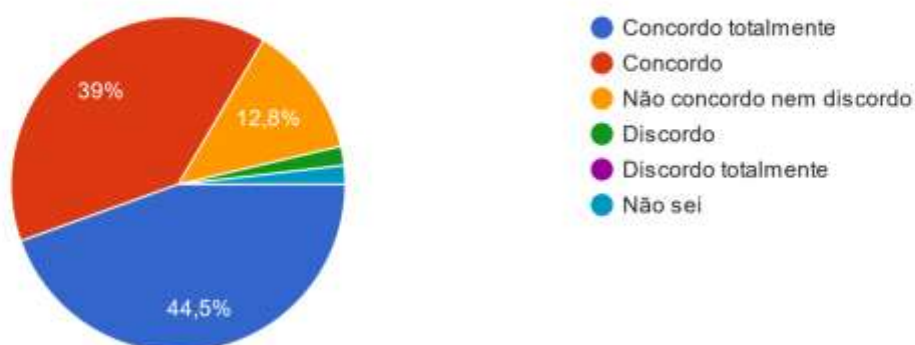
16. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.

164 respostas



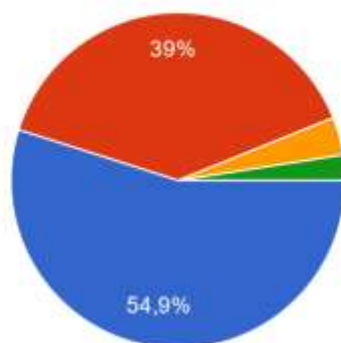
17. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros

164 respostas



18. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.

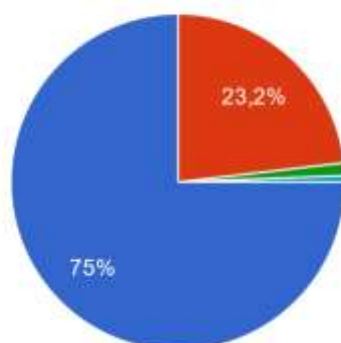
164 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei

19. Sinto-me seguro/a na escola.

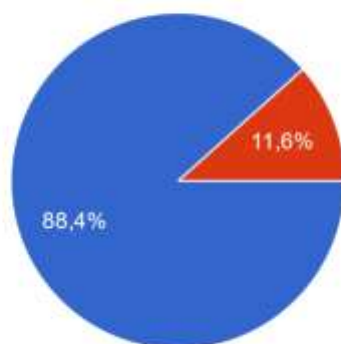
164 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei

20. Gosto da minha escola.

164 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei

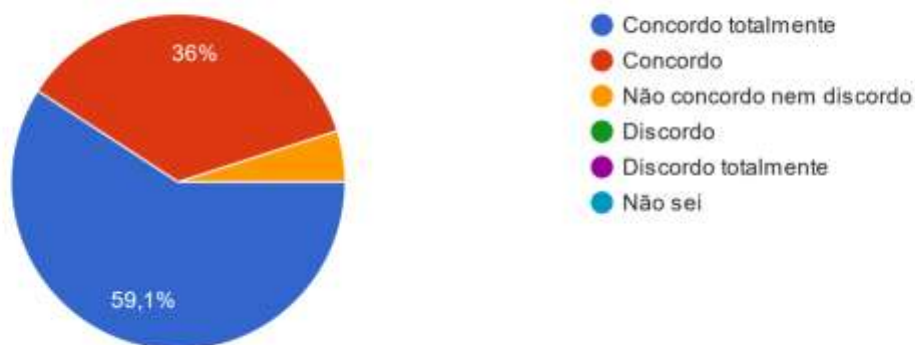
## Questionários de satisfação

### Alunos do 2º ciclo do ensino básico

Universo: 258 - RESPOSTAS: 203 ► 78,68% [78,7%]

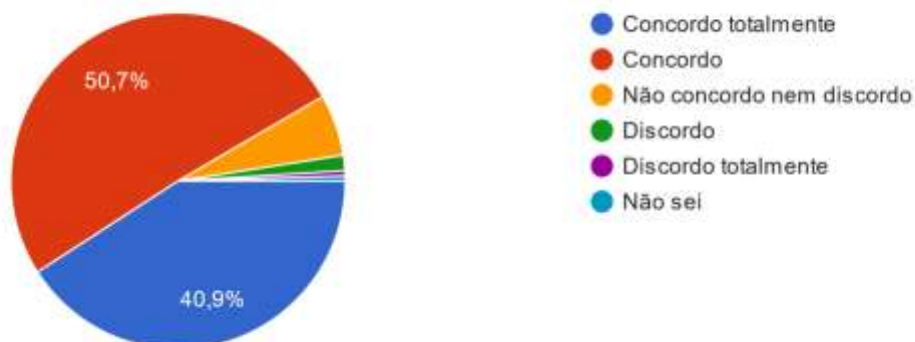
01. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.

203 respostas



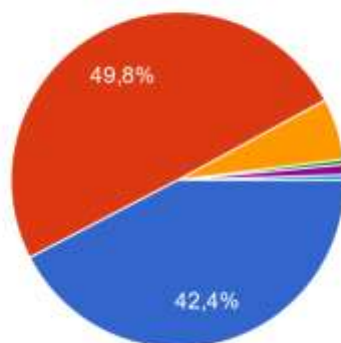
02. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.

203 respostas



03. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.

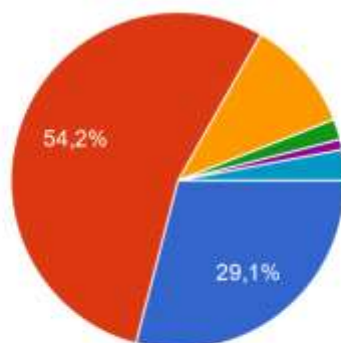
203 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei

04. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.

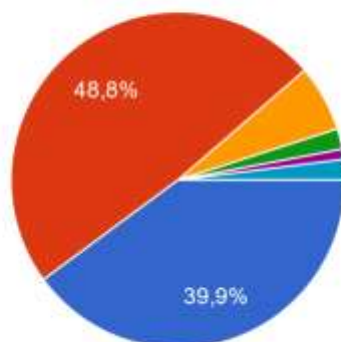
203 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei

05. Na escola realizo trabalhos práticos.

203 respostas

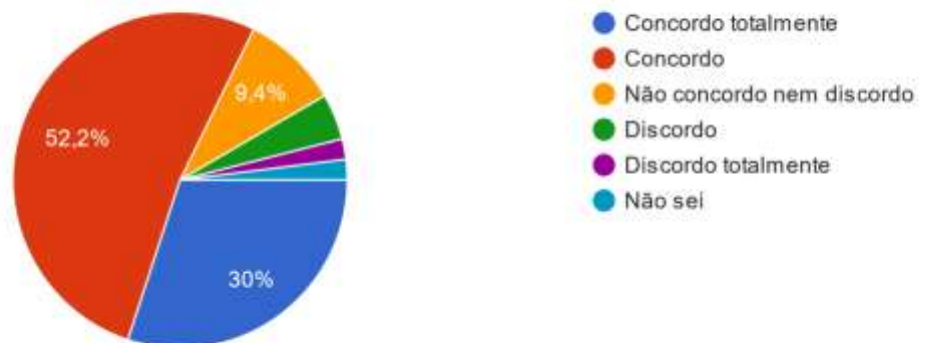


- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei



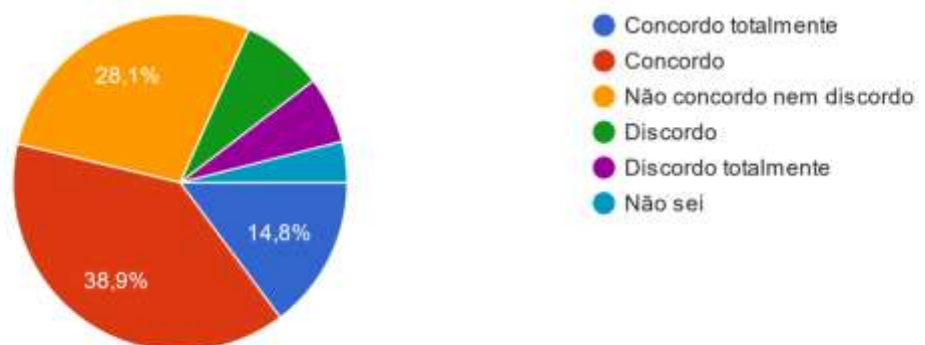
06. Na escola realizo experiências.

203 respostas



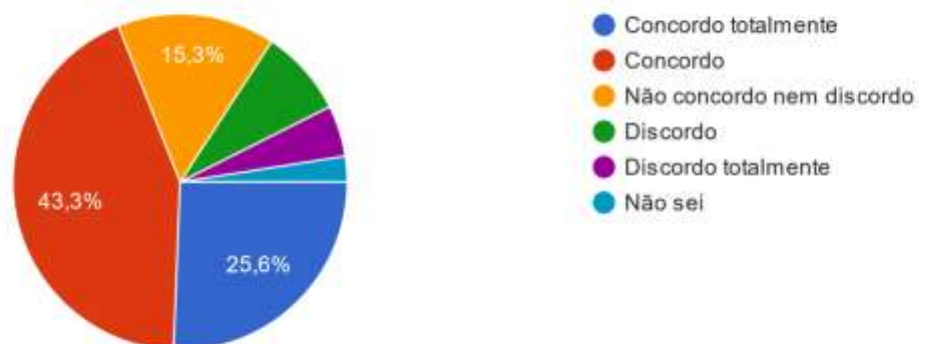
07. Recorro à biblioteca escolar para enriquecer os conhecimentos.

203 respostas



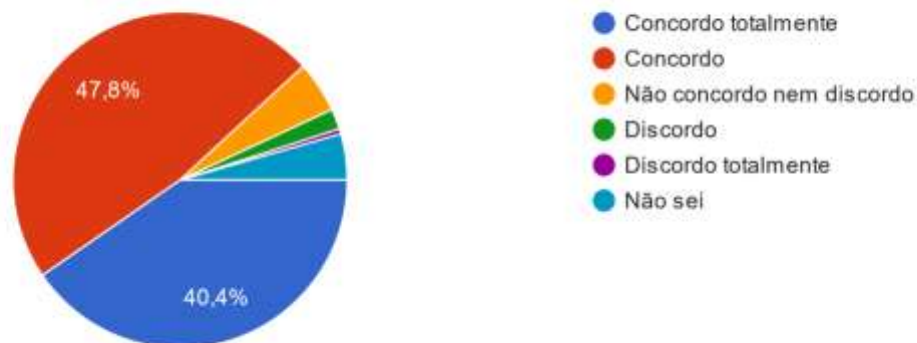
08. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.

203 respostas



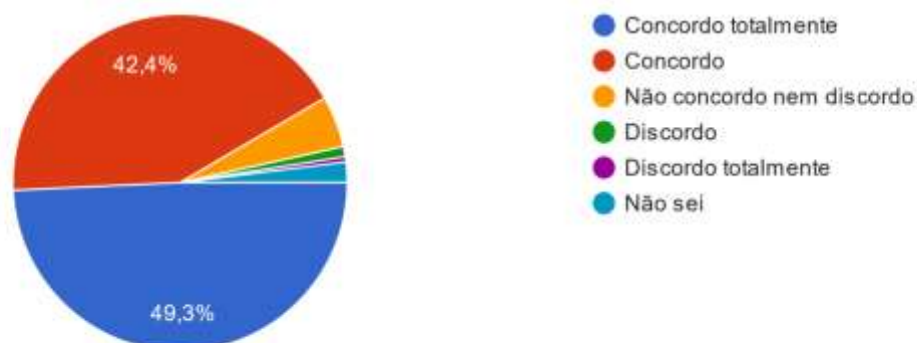
09. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.

203 respostas



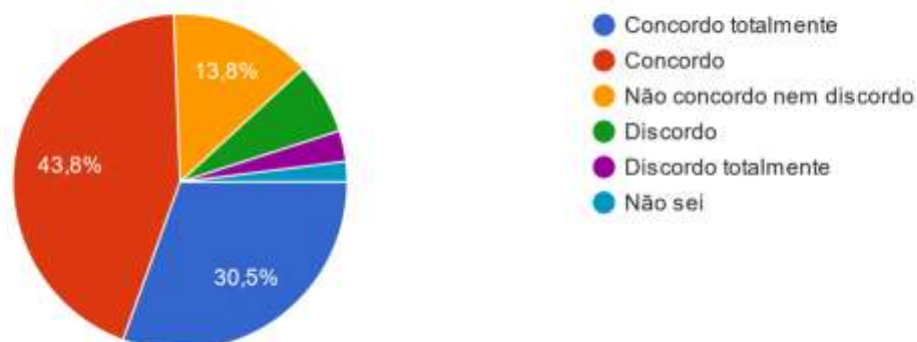
10. Na escola sou incentivado a participar em ações de educação para a cidadania.

203 respostas



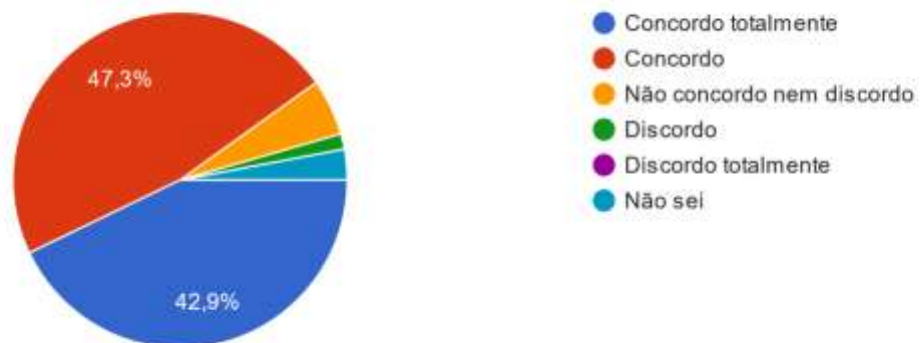
11. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.

203 respostas



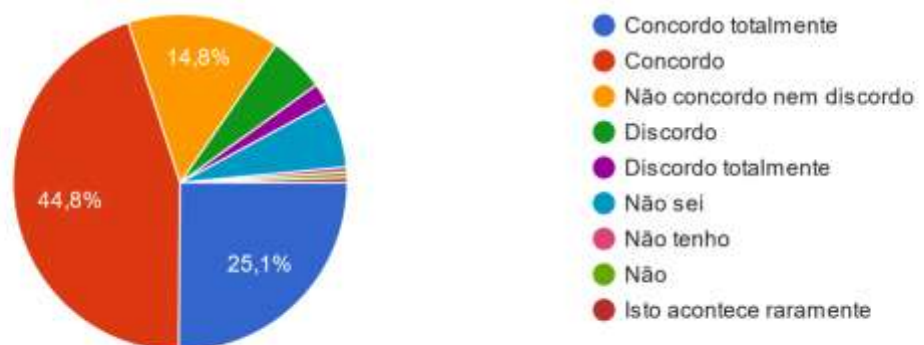
12. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos na escola.

203 respostas



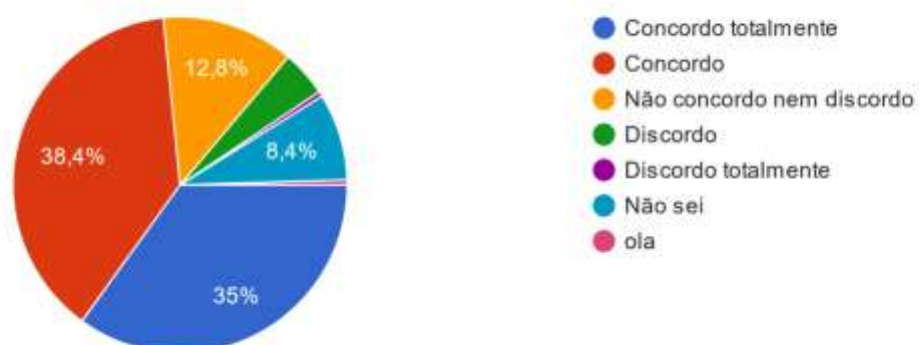
13. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos na comunidade.

203 respostas



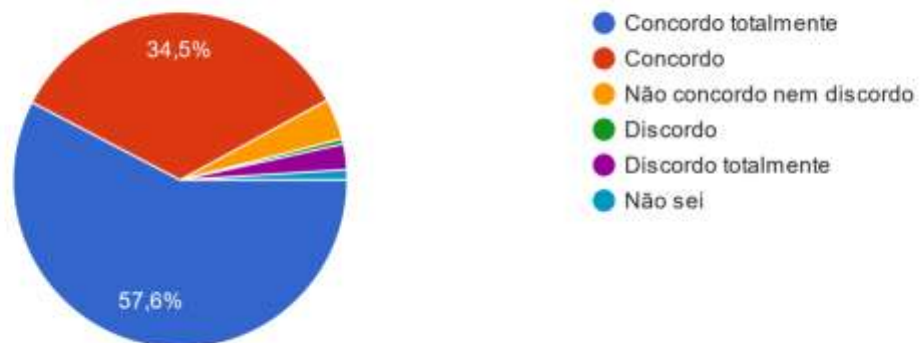
14. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.

203 respostas



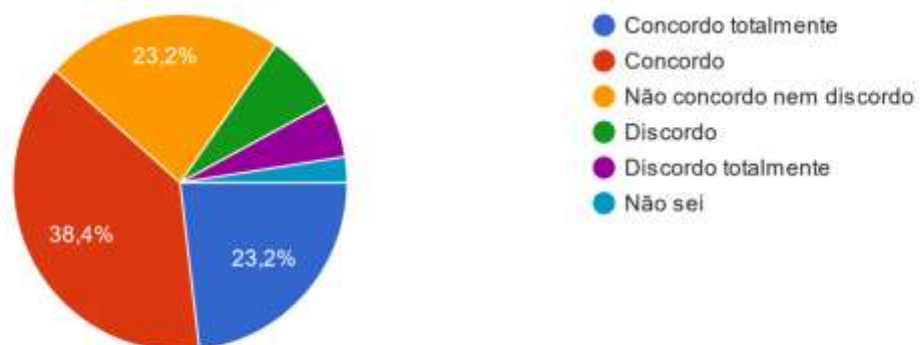
15. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.

203 respostas



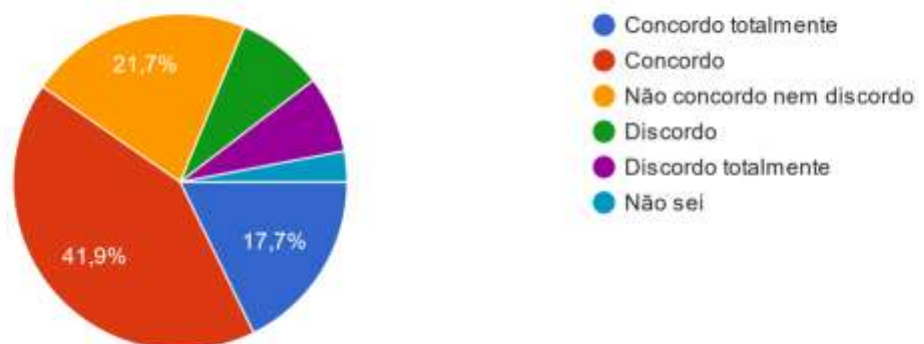
16. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.

203 respostas



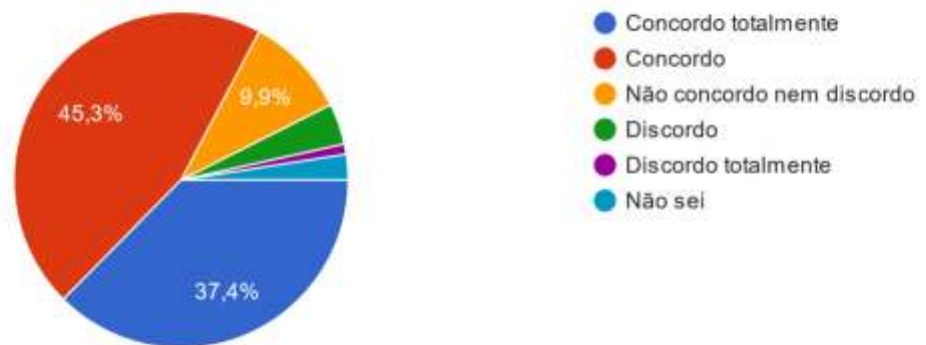
17. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.

203 respostas



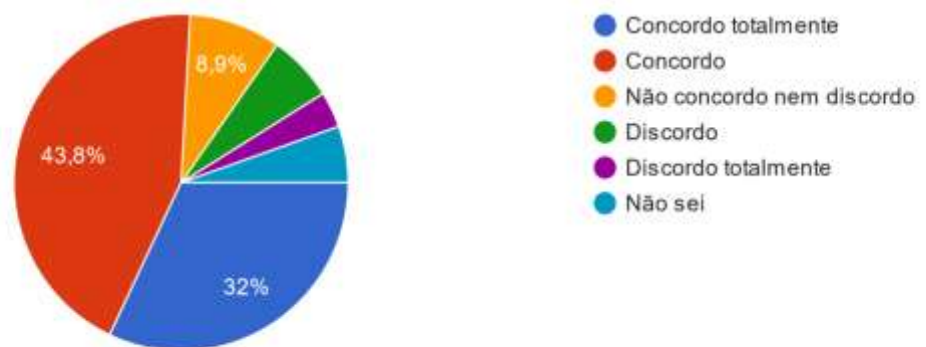
18. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.

203 respostas



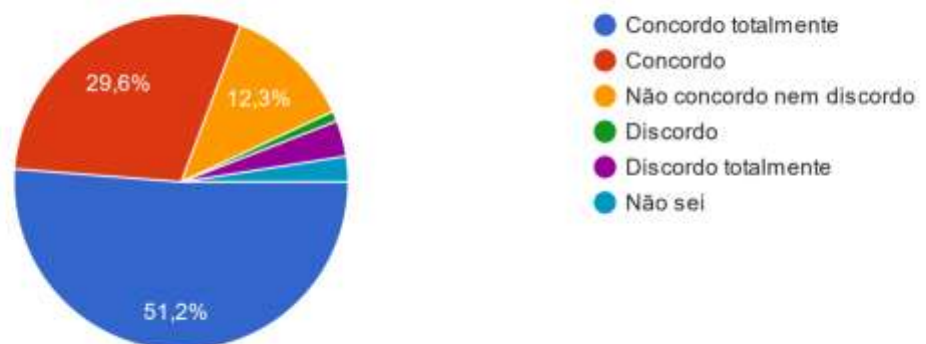
19. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.

203 respostas



20. Sinto-me seguro na escola.

203 respostas



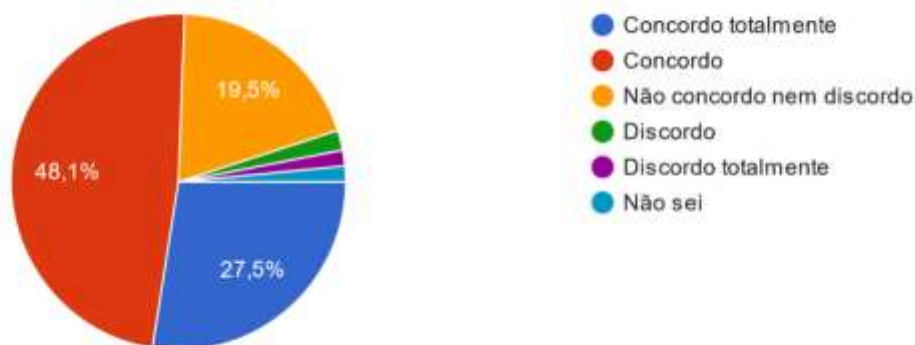
## Questionários de satisfação

### Alunos do 3º ciclo do ensino básico

Universo: 456 - RESPOSTAS: 262 ▶ 57,45% [57,5%]

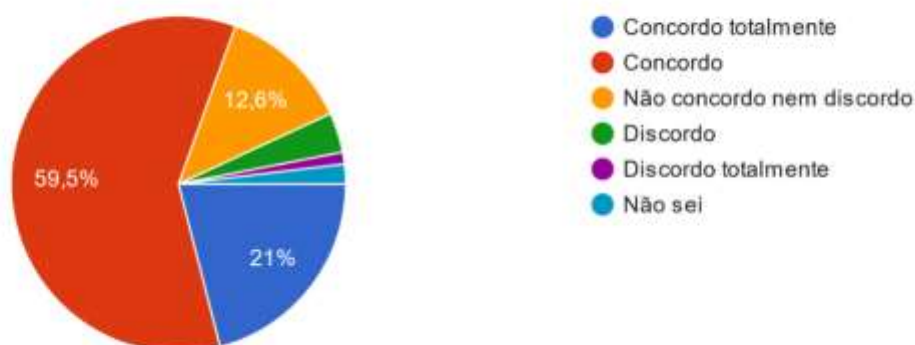
01. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.

262 respostas



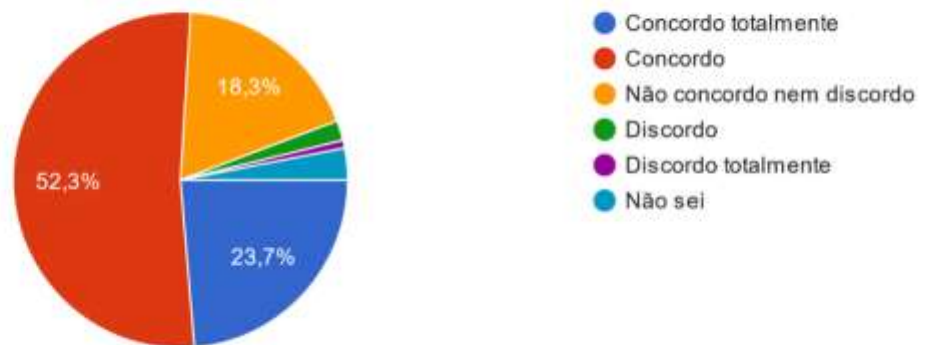
02. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.

262 respostas



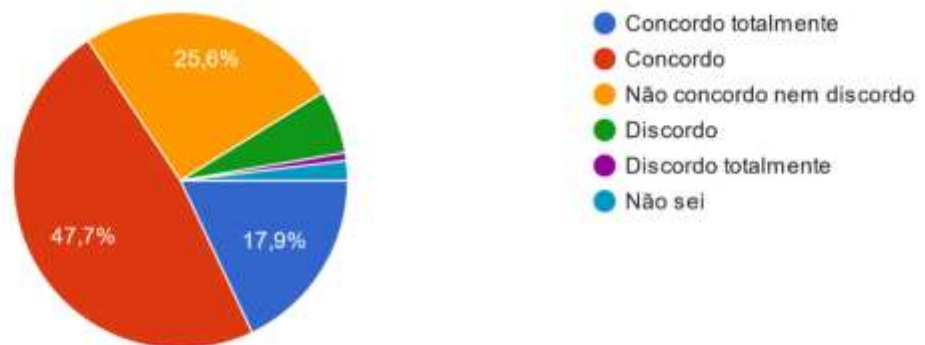
03. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.

262 respostas



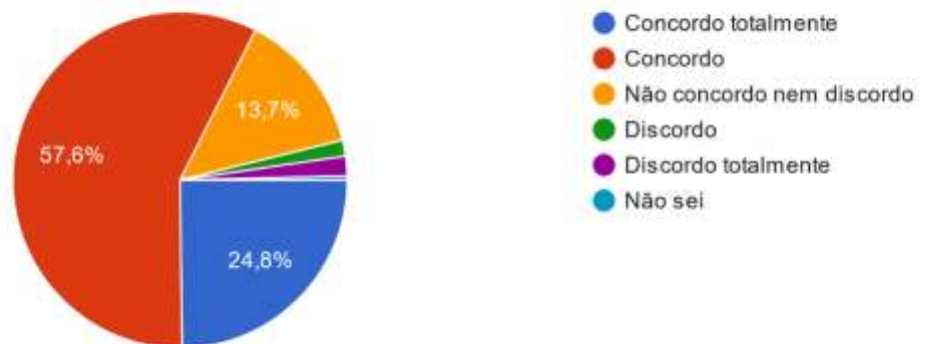
04. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.

262 respostas



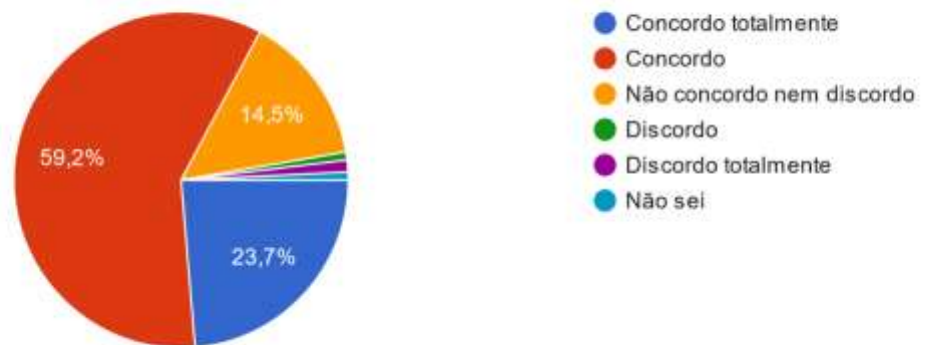
05. Na escola realizo trabalhos práticos.

262 respostas



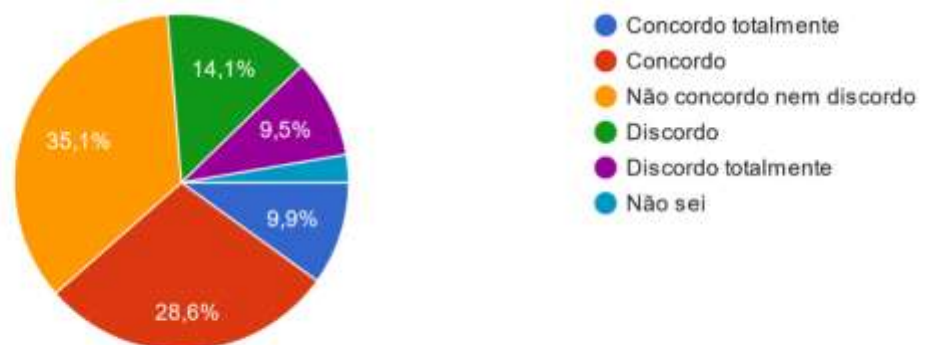
### 06. Na escola realizo experiências.

262 respostas



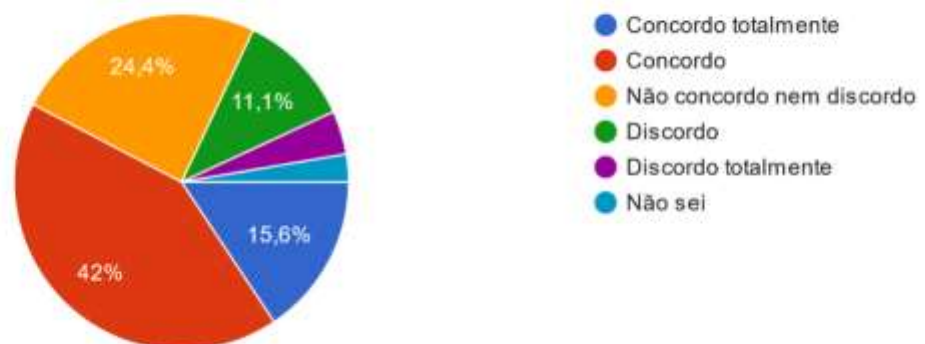
### 07. Recorro à biblioteca escolar para enriquecer os conhecimentos.

262 respostas



### 08. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.

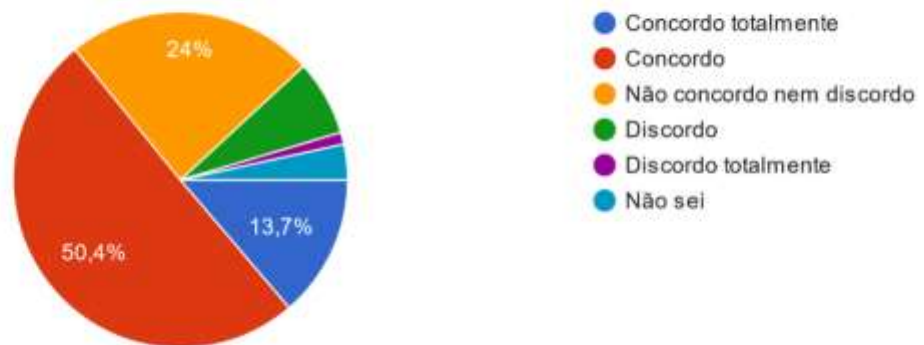
262 respostas





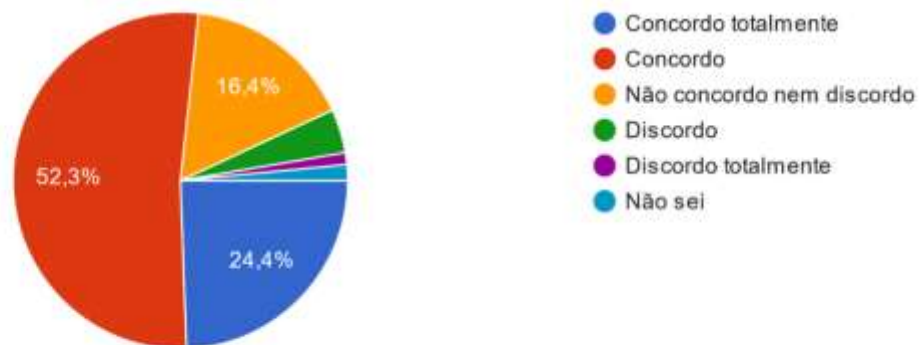
09. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.

262 respostas



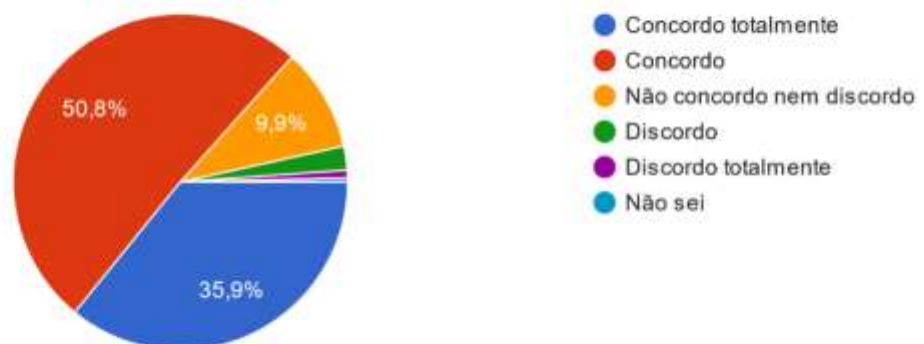
10. Na escola sou incentivado a participar em ações de educação para a cidadania.

262 respostas



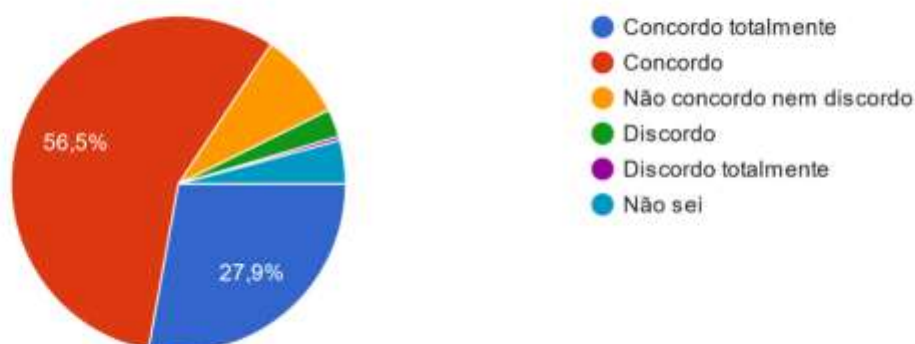
11. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.

262 respostas



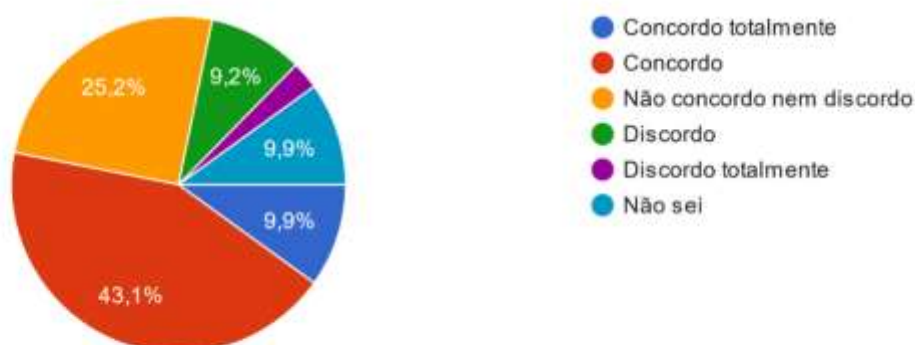
### 12. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos na escola.

262 respostas



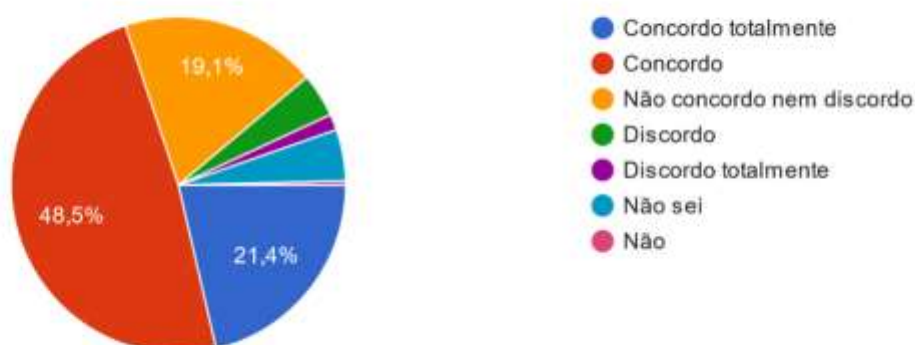
### 13. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos na comunidade.

262 respostas



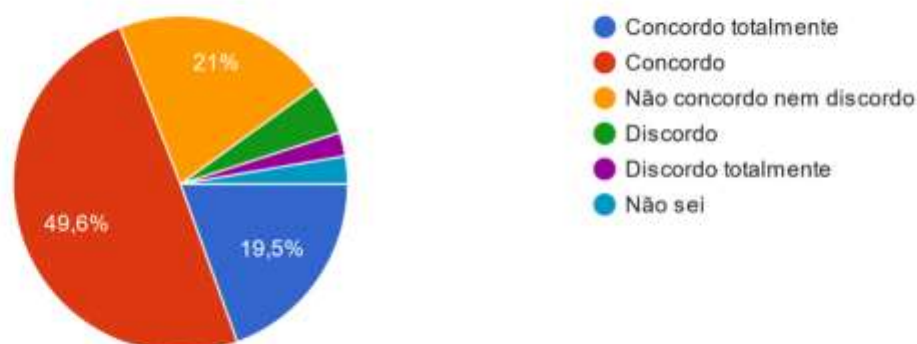
### 14. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.

262 respostas



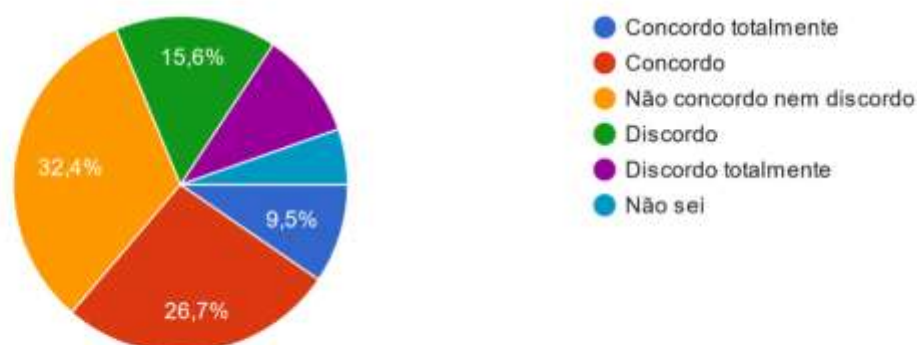
15. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.

262 respostas



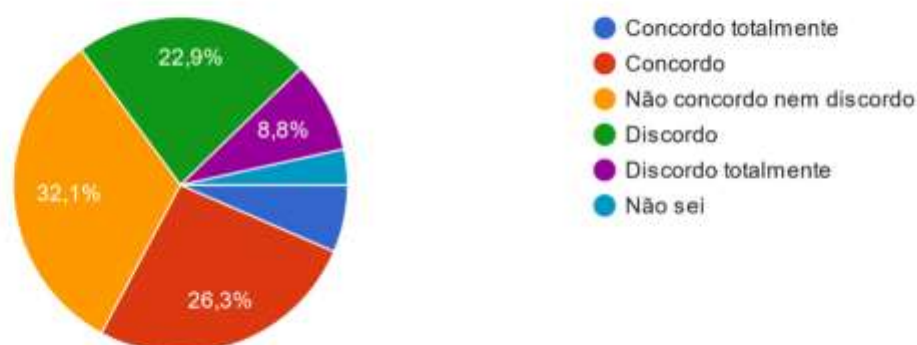
16. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.

262 respostas



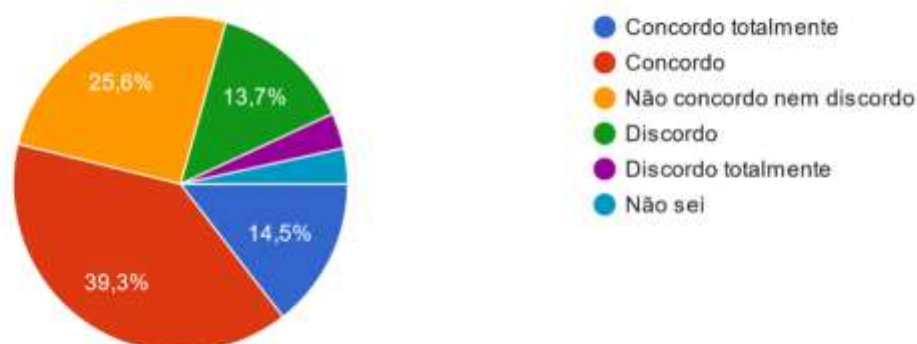
17. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.

262 respostas



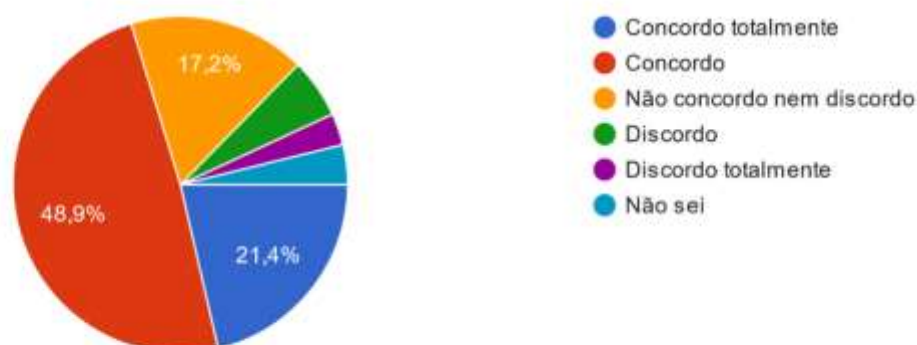
### 18. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.

262 respostas



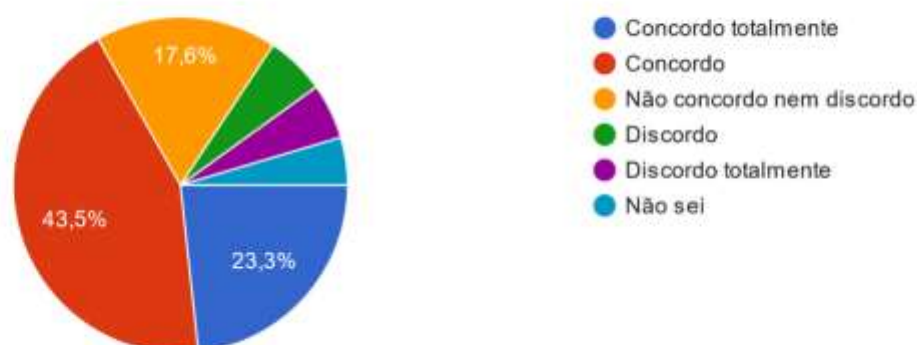
### 19. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.

262 respostas



### 20. Sinto-me seguro na escola.

262 respostas



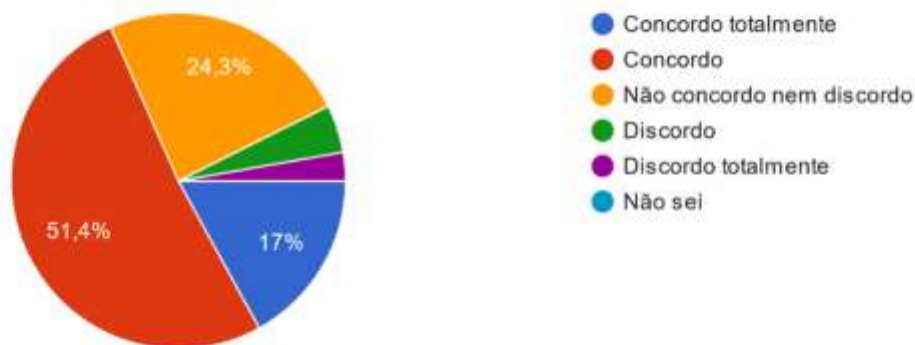
## Questionários de satisfação

### Alunos do ensino secundário

Universo: 368 - RESPOSTAS: 218 ► 59,23% [59,2%]

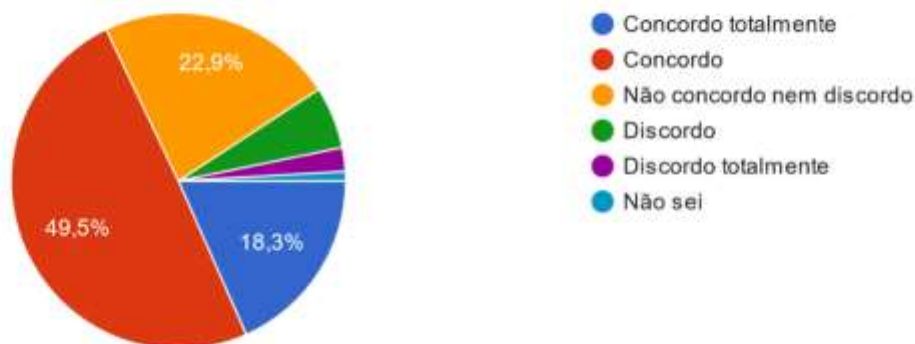
01. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.

218 respostas



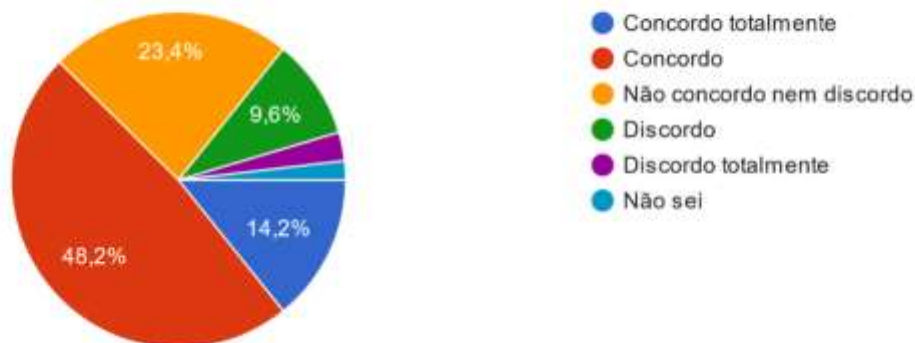
02. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.

218 respostas



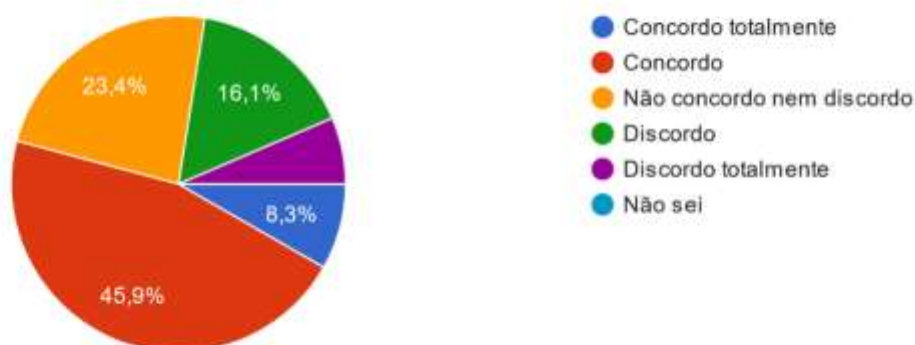
03. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.

218 respostas



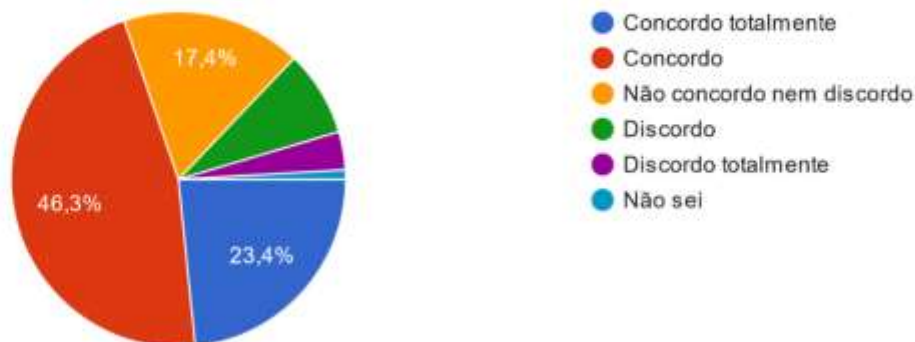
04. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.

218 respostas



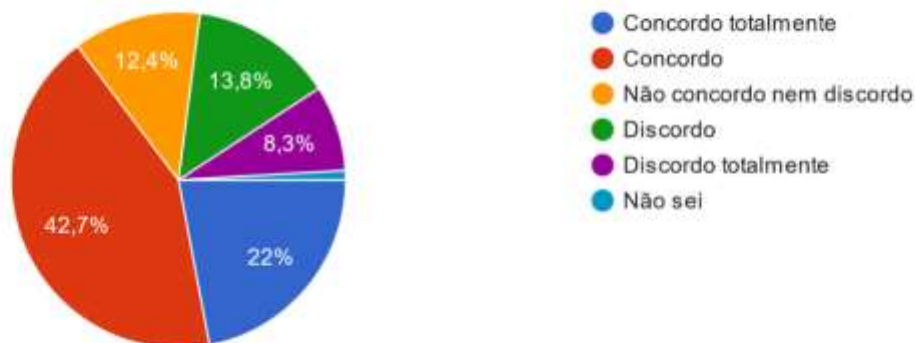
05. Na escola realizo trabalhos práticos.

218 respostas



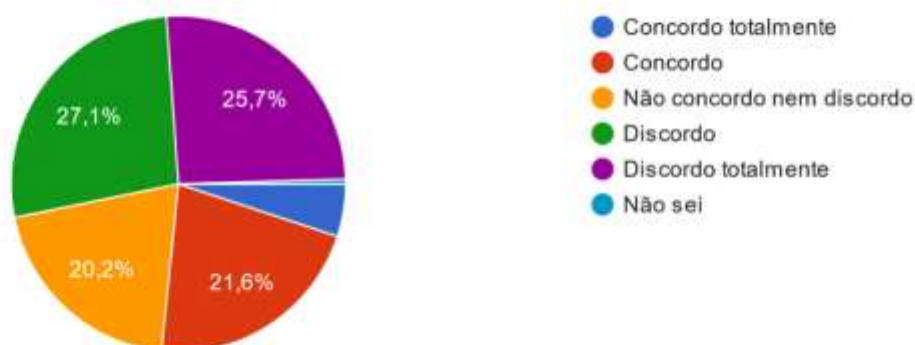
### 06. Na escola realizo experiências.

218 respostas



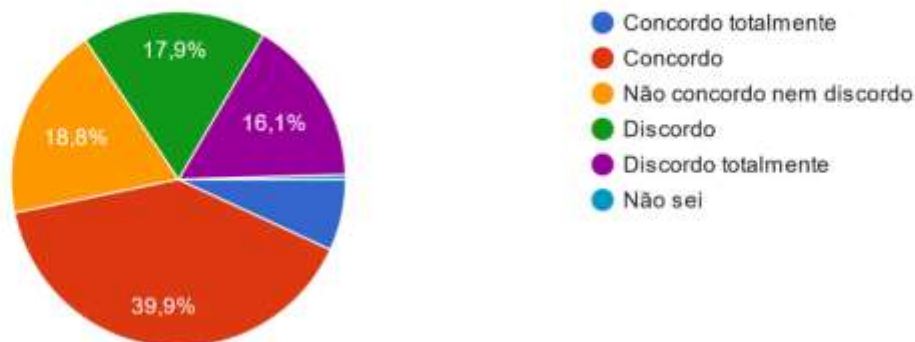
### 07. Recorro à biblioteca escolar para enriquecer os conhecimentos.

218 respostas



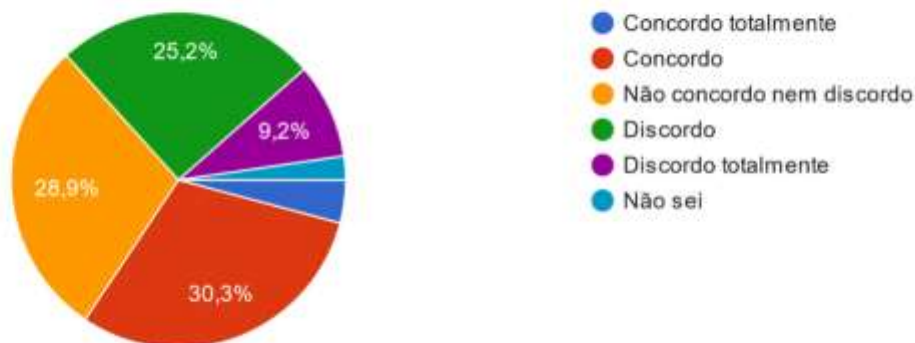
### 08. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.

218 respostas



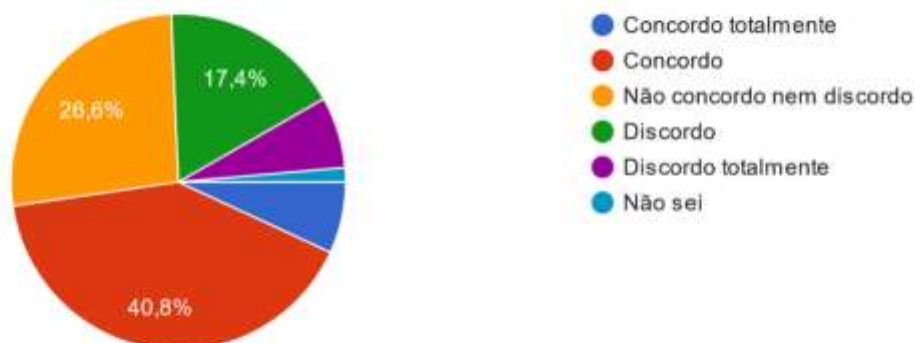
09. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.

218 respostas



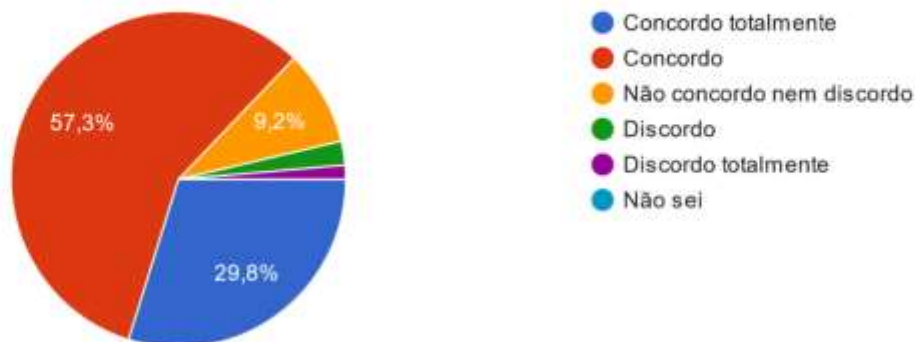
10. Na escola sou incentivado a participar em ações de educação para a cidadania.

218 respostas



11. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.

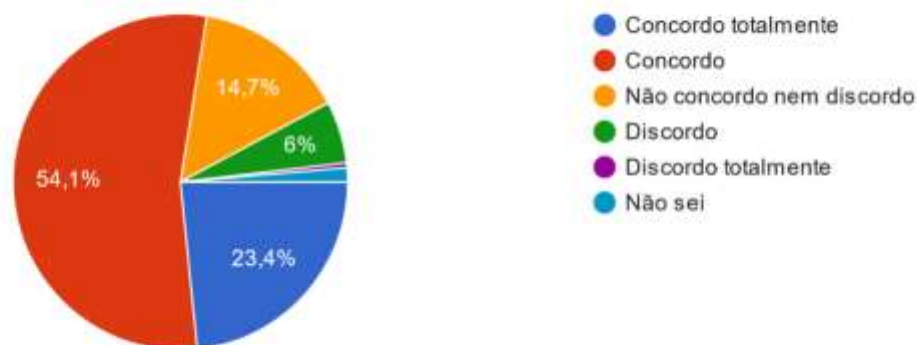
218 respostas





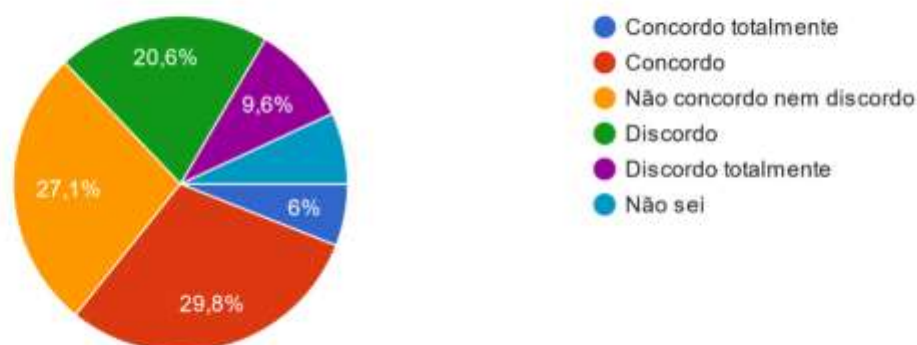
12. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos na escola.

218 respostas



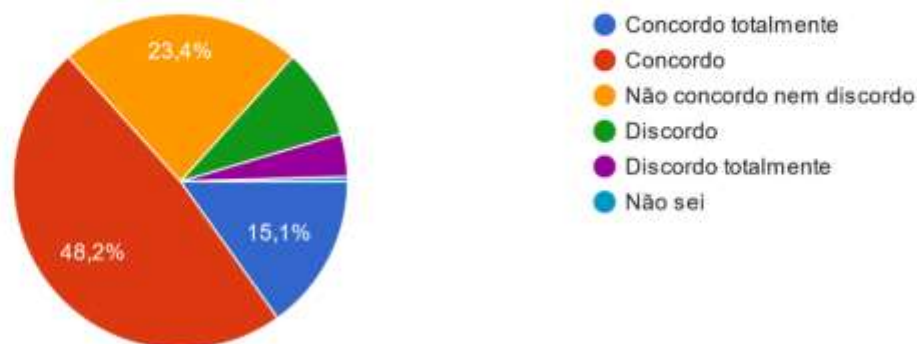
13. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos na comunidade.

218 respostas



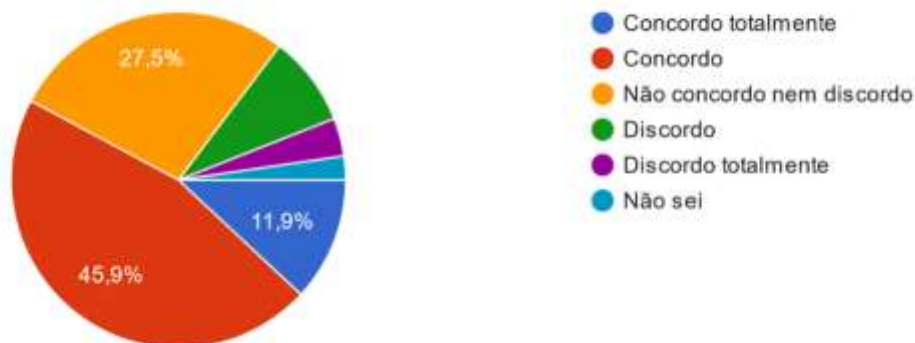
14. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.

218 respostas



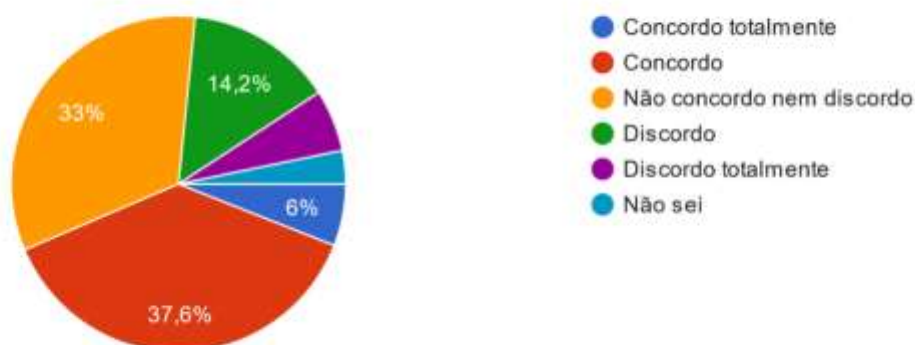
15. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.

218 respostas



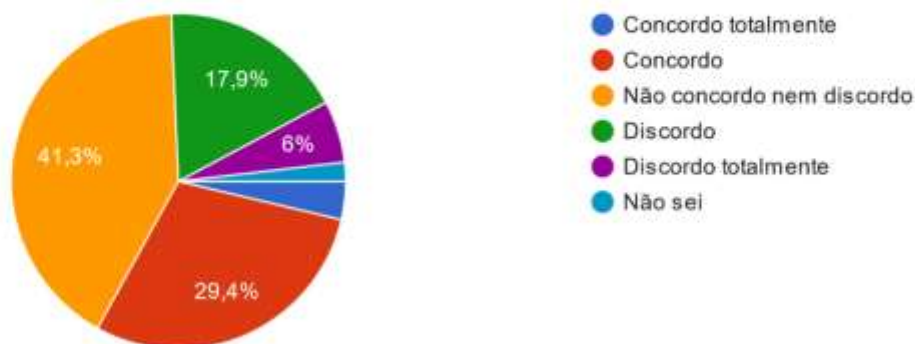
16. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.

218 respostas



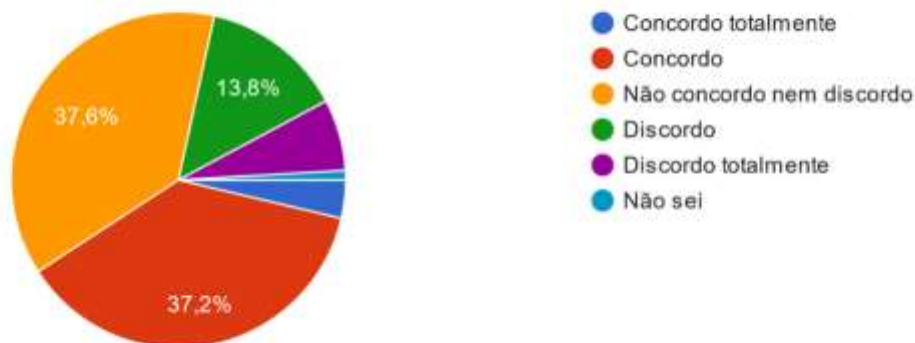
17. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.

218 respostas



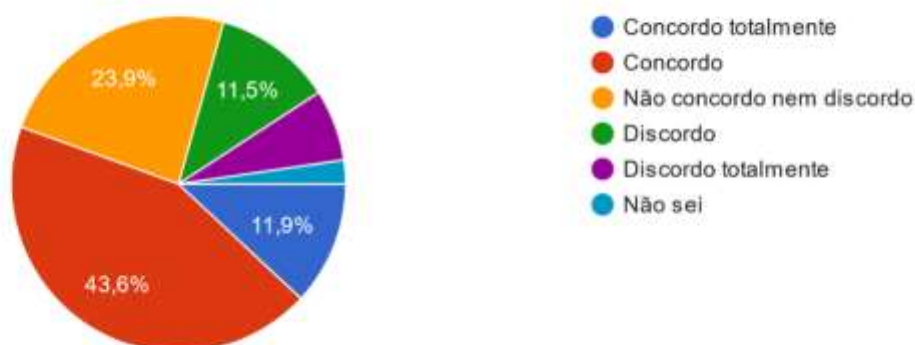
### 18. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.

218 respostas



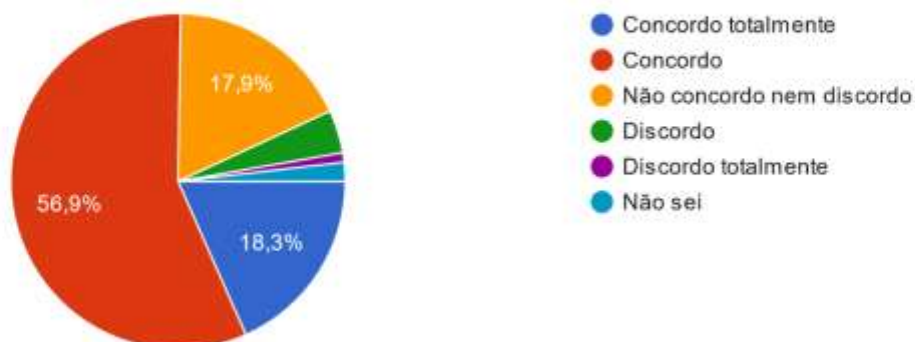
### 19. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.

218 respostas



### 20. Sinto-me seguro na escola.

218 respostas



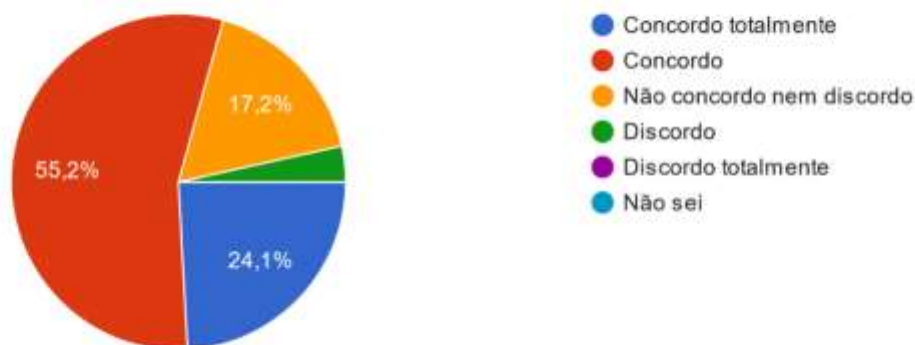
## Questionários de satisfação

### Alunos dos cursos profissionais

Universo: 119 - RESPOSTAS: 56 ► 47,05% [47,1%]

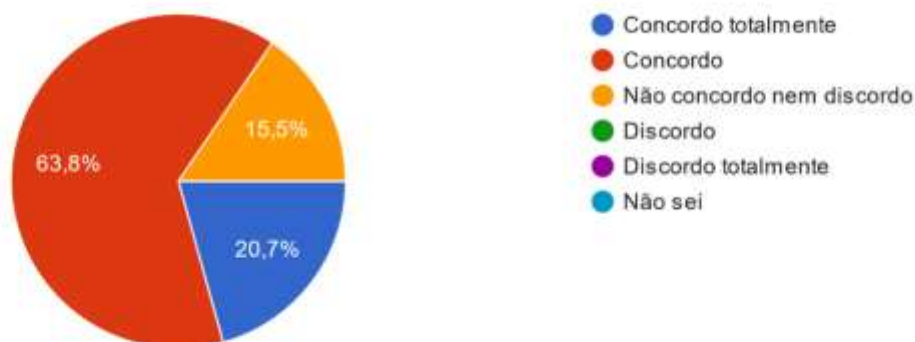
#### 01. Os professores/formadores estimulam o interesse e a reflexão dos alunos.

58 respostas



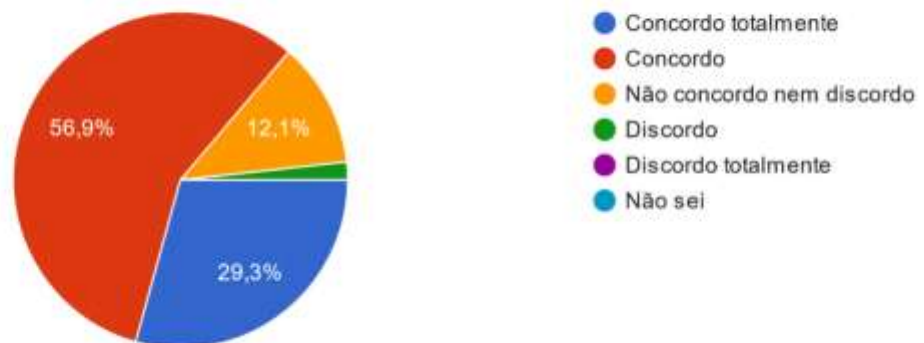
#### 02. Os professores/formadores promovem atividades que permitam ao aluno fazer as suas próprias escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões.

58 respostas



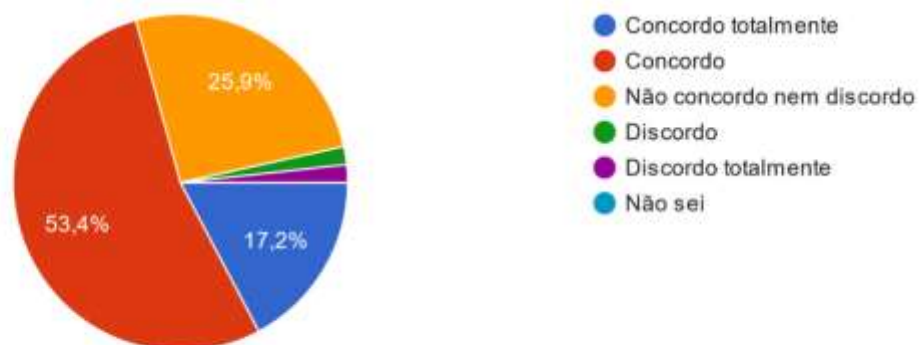
03. Os professores/formadores esclarecem as dúvidas colocadas pelos alunos.

58 respostas



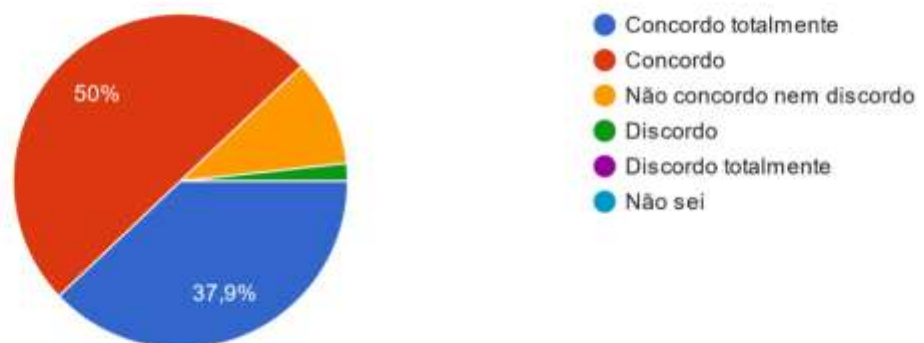
04. Os professores/formadores diversificam os materiais didáticos que utilizam na aula.

58 respostas

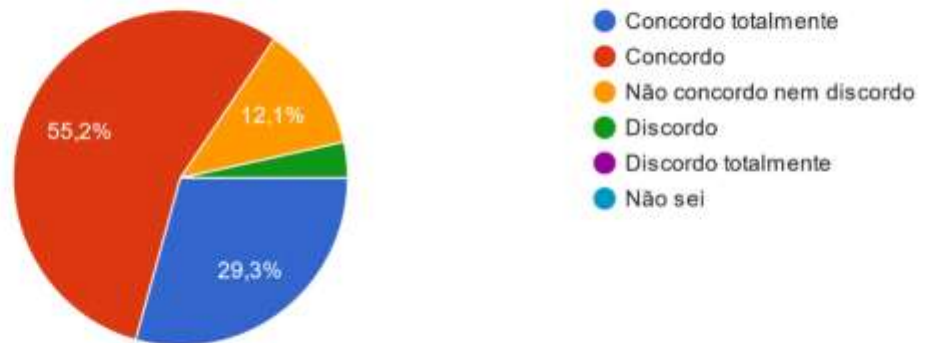


05. Os professores/formadores, no início do ano, informam os alunos sobre os programas das disciplinas e os critérios de avaliação.

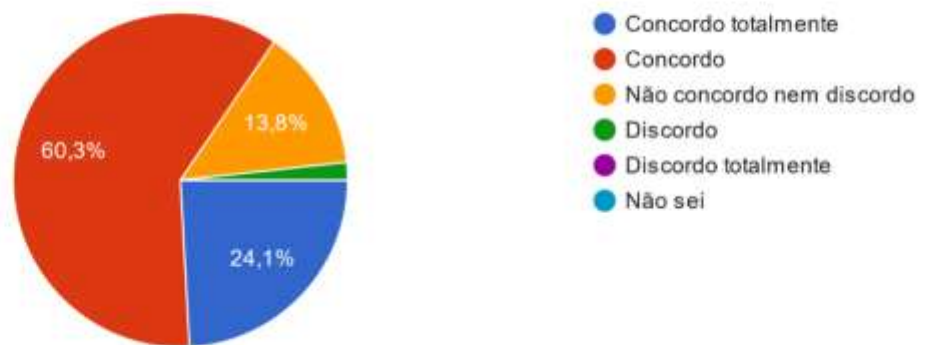
58 respostas



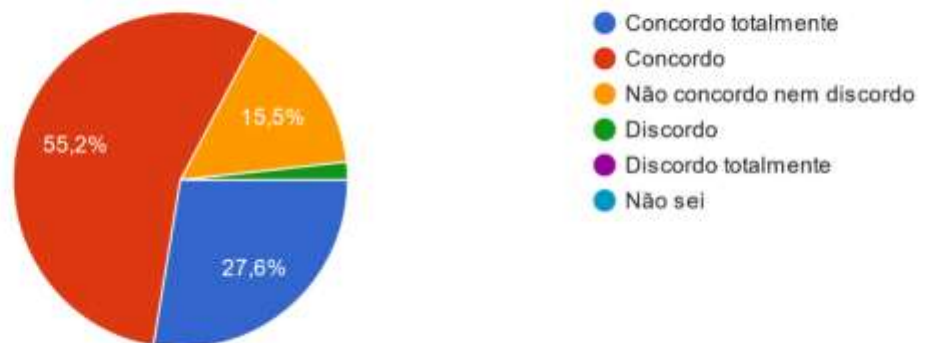
06. Os professores/formadores revelam preocupação com os resultados académicos dos alunos.  
58 respostas



07. Os professores/formadores colocam desafios/problemas aos alunos para estes resolverem de forma autónoma.  
58 respostas

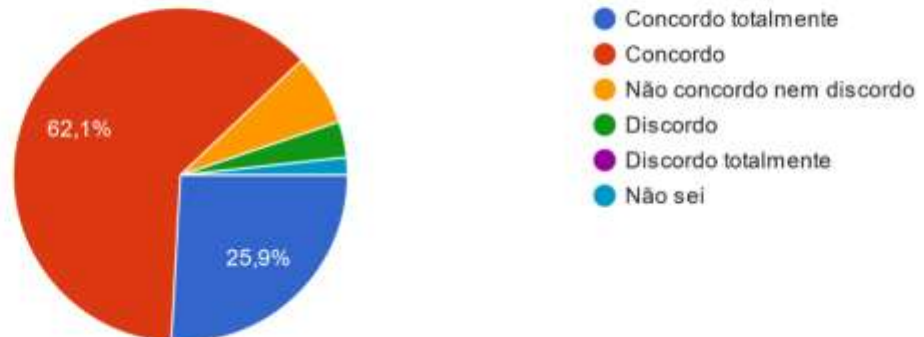


08. Os professores/formadores promovem o trabalho colaborativo (a pares e/ou em grupo).  
58 respostas



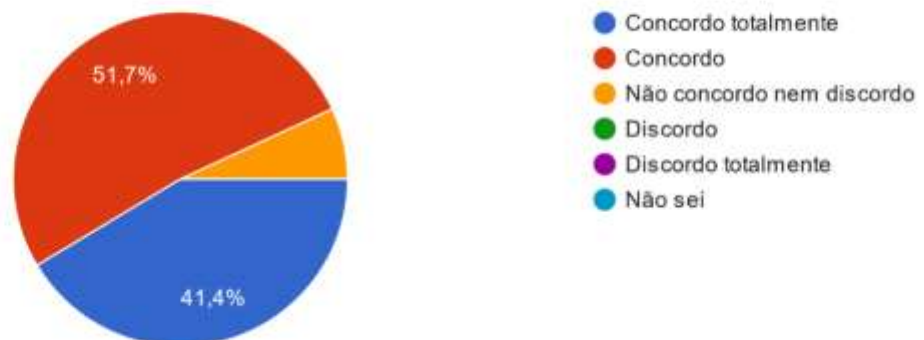
09. Os professores/formadores incentivam os alunos a utilizar as TIC (smartphone, tablets, computador portátil) como ferramentas de apoio na construção do seu percurso formativo.

58 respostas



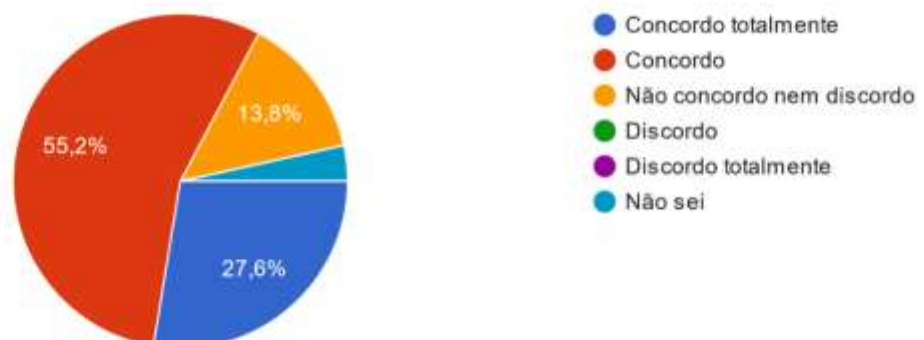
10. Sou autónomo e capaz de usar a tecnologia para encontrar respostas para problemas, criando soluções novas.

58 respostas



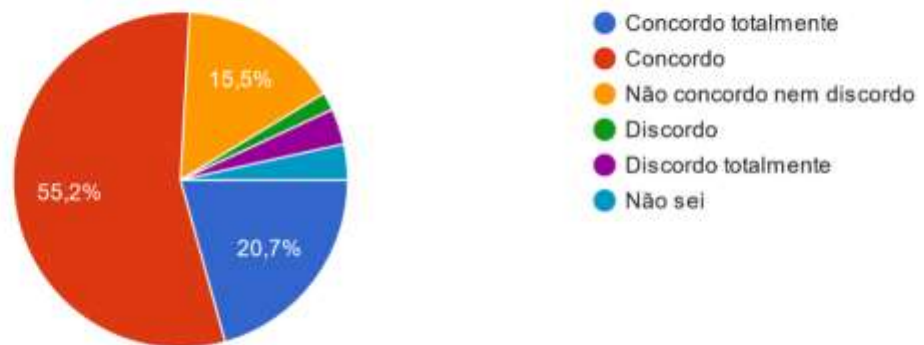
11. Sou capaz de construir um e-portefólio reflexivo de evidências com as aprendizagens mais significativas realizadas ao longo do ano letivo.

58 respostas



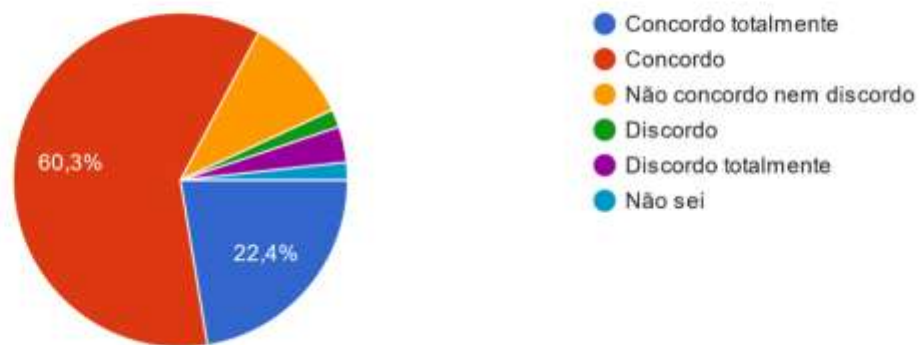
12. Sou capaz de apresentar o meu 'currículo vitae'.

58 respostas



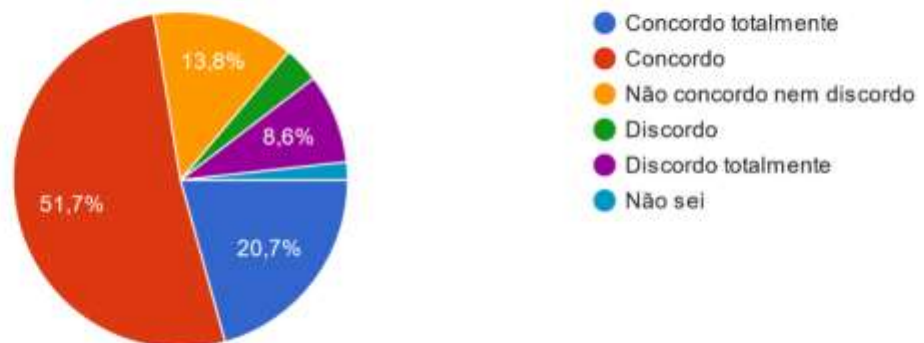
13. Os professores/formadores fornecem informação aos alunos sobre o desenvolvimento das suas aprendizagens (feedback).

58 respostas



14. Os professores/formadores tratam os alunos com justiça e equidade.

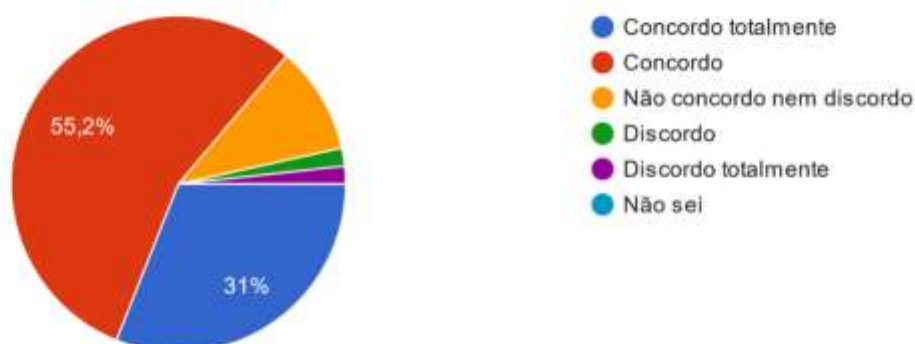
58 respostas





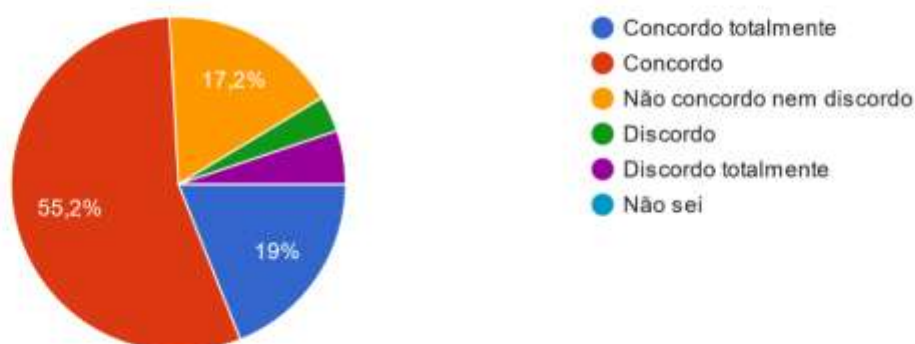
15. Existe uma boa relação entre os professores/formadores e os alunos da turma.

58 respostas



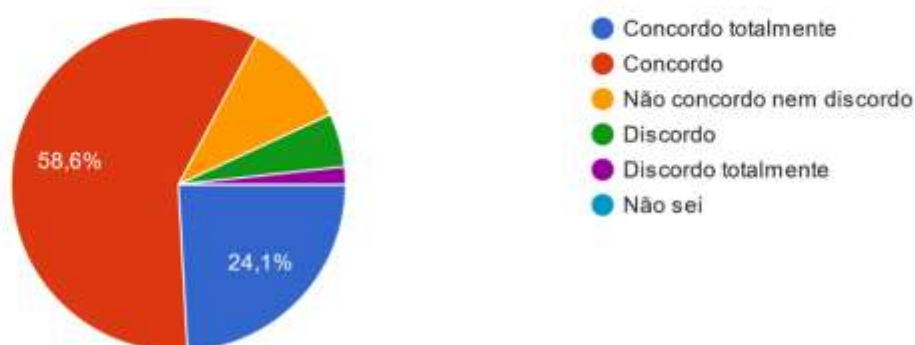
16. Os professores/formadores são imparciais na apreciação/abordagem dos problemas/queixas ocorridas na turma.

58 respostas



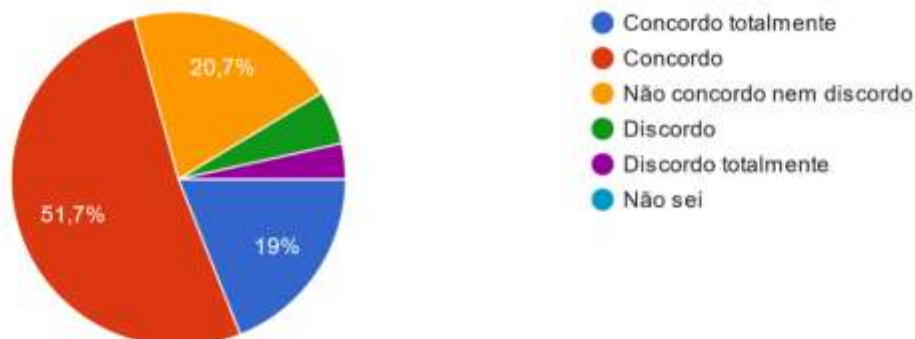
17. Os professores/formadores procuram concertar procedimentos em sala de aula com os alunos, de modo a prevenir situações de indisciplina.

58 respostas



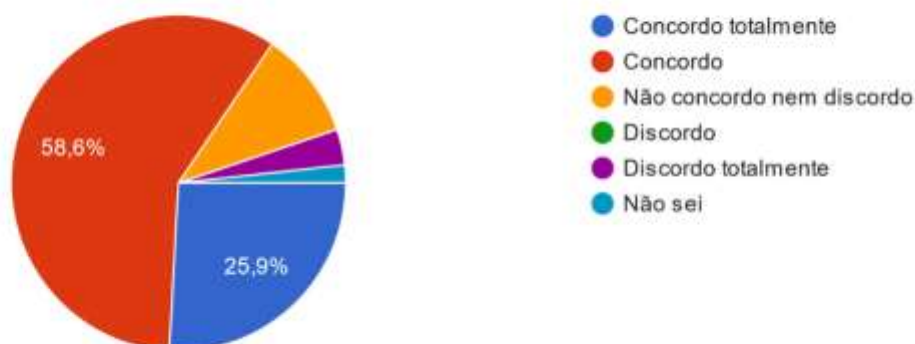
18. Os professores/formadores organizam debates para ajudar os alunos a desenvolverem a sua capacidade de raciocínio e de argumentação.

58 respostas



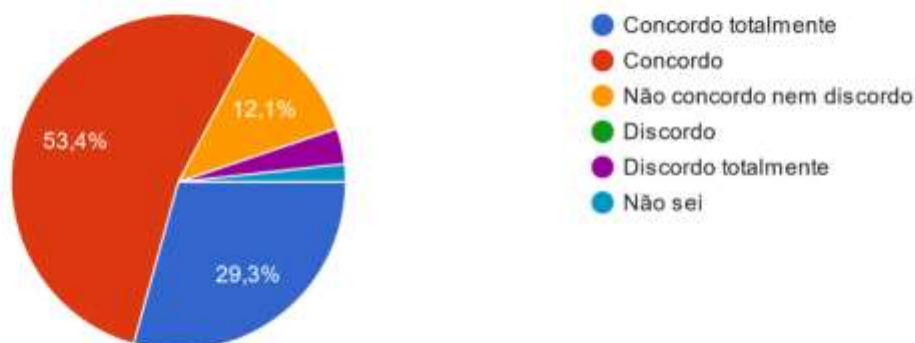
19. Sou capaz de transmitir as minhas ideias e entender os outros.

58 respostas



20. Recomendaria a frequência desta escola a outros (novos) alunos.

58 respostas



# Plano de melhoria

2022|2025



> PROPOSTA <

**Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins**  
Equipa de Autoavaliação, outubro 2022

"Para compreender a complexidade humana, ou seja, todos os diferentes aspetos da realidade humana, não devemos apenas colocá-los lado a lado como peças isoladas de um 'quebra-cabeças'. Precisamos de saber juntá-los."

Edgar Morin

*in* 'Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade', 2007

## Constituição da equipa operacional

António José Alves Chaves	– 1º ciclo *[1][8]
Gustavo Santos Batista	– 3º ciclo / membro da Direção *[6]
João António Florêncio Freitas	– 3º ciclo / secundário *[7]
Lígia Maria E. M. Costa Teixeira	– educação pré-escolar / Cons. Geral *[8]
Maria Beatriz Anunciação Martins	– 2º ciclo *[2][7]
Maria das Dores de Melo Paiva	– 2º ciclo / 3º ciclo *[3][7]
Maria José Chaves Teixeira	– 3º ciclo / secundário *[5]
Mário Arlindo Pereira Bragança	– ensino profissional *[4][7]

Coordenação: João Florêncio Freitas

- [1] Coordenador do Centro Escolar
- [2] Coordenadora da Escola Nadir Afonso
- [3] Representante dos coordenadores de ciclo
- [4] Coordenador da Formação Qualificante
- [5] Coordenadora do Projeto Educação para a Saúde
- [6] Adjunto da Direção do Agrupamento
- [7] Membro do Conselho Pedagógico
- [8] Membro do Conselho Geral

Esta equipa ‘nuclear’ tem o apoio de uma comissão consultiva constituída por todos os coordenadores de departamento e representantes dos assistentes técnicos, dos assistentes operacionais, dos encarregados de educação e dos alunos dos cursos científico-humanísticos e do ensino profissional.

## Auscultação e aconselhamento

### **Docentes coordenadores de departamento**

- Anabela Rocha Vidal – Ciências Experimentais
- Augusto Manuel Borges – Ciências Sociais e Humanas
- Carlos Augusto Souto – Matemática
- Henrique Jorge Fonseca – Língua Portuguesa
- José António Flambó Afonso Batista – Línguas Estrangeiras
- Lígia Branca Pinto – 1º Ciclo Ensino Básico
- Manuel Heitor Reis – Expressões
- Maria Manuela Esteves de Araújo Gonçalves – Educação Pré-Escolar

### **Pessoal não docente**

- Olga Teixeira Pessoa – representante dos assistentes técnicos
- Zélia Graça Neves – representante dos assistentes operacionais

### **Representantes dos alunos**

- Luana Inês Figueiredo da Mota – 12º E, nº 12 → cursos científico-humanísticos  
presidente da Associação de Estudantes
- Ana Lúcia Santos Batista – 3ºA, nº 11 → /cursos profissionais  
delegada de turma do ensino profissional

### **Representantes dos encarregados de educação**

- Melissa Alexandra Carvalho Lopes – Centro Escolar e Meio Rural: pré-escolar e 1º ciclo → presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Santa Cruz-Trindade
- Maria Júlia Monteiro – Escola Nadir Afonso: 2º ciclo → vice-presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins
- Marcos José Simões Paquete – Escola Dr. Júlio Martins: 3º ciclo e secundário → presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins

## Enquadramento

Na construção desta proposta, a equipa de autoavaliação teve em consideração o quadro de referência do “Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas”, supervisionado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência, mas também os antecedentes documentais produzidos desde a visita inspetiva ocorrida em abril de 2015.

O referido quadro de referência estrutura-se em quatro domínios – “Autoavaliação”, “Liderança e Gestão”, “Prestação do Serviço Educativo” e “Resultados” – abrangendo um total de 12 campos de análise e 40 referentes que antecedem e enquadram as cinco áreas de melhoria, a seguir identificadas, que a equipa de autoavaliação aqui se propõe implementar.

### ■ 1 | ÁREA DE MELHORIA

#### **Promoção das aprendizagens e do sucesso educativo**

Coordenação: Maria José Teixeira

### ■ 2 | ÁREA DE MELHORIA

#### **Qualidade da formação profissional**

Coordenação: Mário Bragança

### ■ 3 | ÁREA DE MELHORIA

#### **Integração dos alunos e envolvimento da comunidade**

Coordenação: Beatriz Martins

### ■ 4 | ÁREA DE MELHORIA

#### **Contribuição do trabalho colaborativo para a melhoria da prática letiva**

Coordenação: João Florêncio Freitas

### ■ 5 | ÁREA DE MELHORIA

#### **Capacitação, compromisso e inclusão digital**

Coordenação: António José Chaves

## Promoção das aprendizagens e do sucesso educativo

Coordenação: Maria José Teixeira \*com Gustavo Batista e Maria das Dores Paiva

DOMÍNIO | Resultados

CAMPO DE ANÁLISE | Resultados académicos

REFERENTES | Resultados do ensino básico geral

| Resultados do ensino secundário científico-humanístico

### Estratégias de operacionalização

- A** – Levantamento da percentagem dos alunos que concluem o:
  - 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano
  - 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano
  - 3.º ciclo até três anos após a entrada no 7.º ano.
- B** – Levantamento da percentagem dos alunos que concluem o ensino científico-humanístico até três anos após a entrada no 10º ano.
- C** – Estabelecimento de metas de sucesso para todas as disciplinas do currículo tendo por referência os resultados do último triénio assim como os resultados obtidos pelo grupo de alunos da turma no ano letivo imediatamente anterior.

### Objetivos

- A1** – Monitorizar a percentagem de alunos do 1.º ciclo com percursos diretos de sucesso.
- A2** – Monitorizar a percentagem de alunos do 2.º ciclo com percursos diretos de sucesso.
- A3** – Monitorizar a percentagem de alunos do 3.º ciclo com percursos diretos de sucesso.
- B1** – Monitorizar a percentagem de alunos do ensino científico-humanístico com percursos diretos de sucesso
- B2** – Manter os resultados do agrupamento superiores aos dos alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante.
- C1** – Promover, por parte dos professores, uma reflexão em torno dos resultados de sucesso expectáveis, tendo em conta os referenciais fornecidos, com vista à definição de metas de sucesso para todas as disciplinas do currículo.
- C2** – Avaliar, tendo por base a relação meta estabelecida/resultados obtidos, a repercussão das estratégias adotadas ao longo do ano no sucesso dos alunos.

### Atividades a realizar

- A1** – Comparação da percentagem de alunos do 1.º ciclo do agrupamento com percursos diretos de sucesso com a dos alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante no mesmo período de tempo.
- A2** – Comparação da percentagem de alunos do 2.º ciclo do agrupamento com percursos diretos de sucesso com a dos alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante no mesmo período de tempo.



- A3 – Comparação da percentagem de alunos do 3.º ciclo do agrupamento com percursos diretos de sucesso com a dos alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante no mesmo período de tempo.
- B1 – Comparação da percentagem dos alunos do ensino científico-humanístico do agrupamento com percursos diretos de sucesso com a dos alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante no mesmo período de tempo.
- B2 – Cálculo do afastamento dos resultados do Agrupamento, no que respeita à percentagem de alunos do ensino científico-humanístico com percursos diretos de sucesso, comparativamente aos resultados do país para o grupo de alunos com perfil socioeconómico semelhante.
- C1 – Estabelecimento de metas de sucesso, para cada uma das disciplinas do currículo, nos vários anos de escolaridade tendo em conta a percentagem de sucesso da disciplina no triénio anterior e, sempre que possível, os resultados obtidos pelo mesmo grupo de alunos no ano letivo anterior, sempre numa perspetiva de melhoria de resultados.
- C2 – Monitorização, após o lançamento nas grelhas fornecidas das avaliações relativas às diferentes disciplinas, da percentagem de sucesso (níveis/classificações positivas) e do desvio verificado em relação à meta estabelecida. Nas disciplinas em que o valor desse desvio se revele significativamente negativo em relação à meta estabelecida, os professores devem propor novas estratégias ou adequar as já implementadas com vista a uma melhoria dos resultados e conseqüente aproximação à meta definida.

## Resultados a alcançar

---

### Indicadores

- A1 – Percentagem de alunos que concluem o 1.º ciclo com percursos diretos de sucesso.
- A2 – Percentagem de alunos que concluem o 2.º ciclo com percursos diretos de sucesso.
- A3 – Percentagem de alunos que concluem o 3.º ciclo com percursos diretos de sucesso.
- B1 – Percentagem de alunos do ensino científico-humanístico com percursos diretos de sucesso.
- B2 – Afastamento dos resultados da escola, no que respeita ao número de alunos do ensino científico-humanístico com percursos diretos de sucesso, comparativamente aos resultados do país para o grupo de alunos com perfil socioeconómico semelhante.
- C1 – Número de submissões de grelhas de monitorização do sucesso com a identificação das metas a atingir/disciplina e por turma.
- C2 – Número de reflexões, registadas nas atas da reunião do último conselho de turma de avaliação, em torno dos resultados obtidos em cada uma das turmas, tendo por base relação meta estabelecida/resultados obtidos e a avaliação da repercussão das estratégias adotadas ao longo do ano no sucesso dos alunos, pelo menos nas situações em que seja observado um desvio significativo entre meta estabelecida e resultados obtidos.

### Metas

- A1 – Aumentar a percentagem dos alunos que concluem o 1.º ciclo com percurso direto de sucesso para os seguintes valores:
  - 2022/23: 94%

- 2023/24: 96%
  - 2024/25: 98%
- A2 – Manter a percentagem dos alunos que concluem o 2.º ciclo com percurso direto de sucesso nos seguintes valores:
- 2022/23: ≥ 98%
  - 2023/24: ≥ 98%
  - 2024/25: ≥ 98%
- A3 – Manter a percentagem dos alunos que concluem o 3.º ciclo com percurso direto de sucesso nos seguintes valores:
- 2022/23: ≥ 98%
  - 2023/24: ≥ 98%
  - 2024/25: ≥ 98%
- B1 – Aumentar a percentagem dos alunos que concluem o 3.º ciclo com percurso direto de sucesso
- 2022/23: 78%
  - 2023/24: 83%
  - 2024/25: 90%
- B2 – Aumentar o afastamento positivo dos resultados da escola, no que respeita ao número de alunos do ensino científico-humanístico com percursos diretos de sucesso, comparativamente aos resultados do país para o grupo de alunos com perfil socioeconómico semelhante em:
- 2022/23: 2%
  - 2023/24: 4%
  - 2024/25: 6%
- C1 – Aumentar o número de conselhos de turma que preenchem as grelhas de monitorização do sucesso com a identificação das respetivas metas de sucesso, para os seguintes valores:
- 2022/23: 85%
  - 2023/24: 95%
  - 2024/25: 100%
- C2 – Aumentar, nas atas finais dos conselhos de turma, o número de registos e respetivas justificações das situações em que seja observado um desvio significativo entre meta estabelecida e resultados obtidos para os seguintes valores:
- 2022/23: 90%
  - 2023/24: 95%
  - 2024/25: 100%

## Qualidade da formação profissional

Coordenação: Mário Bragança \*com João Florêncio Freitas

DOMÍNIO	Resultados
CAMPOS DE ANÁLISE	Resultados académicos
	Resultados sociais
REFERENTES	Resultados do ensino secundário profissional
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

### Estratégias de operacionalização

- A** – Apuramento da percentagem de alunos que concluem o curso profissional até três anos após a entrada no 1º ano desta modalidade de ensino.
- B** – Levantamento da percentagem de alunos inscritos no ensino profissional.
- C** – Averiguação da percentagem de alunos diplomados colocados no mercado de trabalho.

### Objetivos

- A1** – Monitorizar a percentagem de alunos dos cursos profissionais com percursos diretos de sucesso.
- A2** – Monitorizar a taxa de concretização de módulos.
- B1** – Monitorizar a percentagem de alunos inscritos no ensino profissional.
- B2** – Promover a divulgação do ensino profissional através de atividades e ações de sensibilização junto dos alunos do ensino básico e respetivos encarregados de educação
- C1** – Monitorizar a taxa de colocação dos alunos diplomados no mercado de trabalho.
- C2** – Monitorizar o índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores /ex-alunos.

### Atividades a realizar

- A1** – Comparação da percentagem de alunos dos cursos profissionais, com percursos diretos de sucesso, com os resultados dos alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante.
- A2** – Análise da evolução da taxa de conclusão de módulos.
- B1** – Análise da evolução do número de alunos inscritos no ensino profissional.
- B2** – Realização de ações de sensibilização para a divulgação do ensino profissional na comunidade educativa.
- C1** – Monitorização da taxa de empregabilidade dos alunos diplomados.
- C2** – Realização de inquéritos de satisfação destinados aos empregadores.

### Resultados a alcançar

---

### Indicadores

- A1 – Percentagem de alunos que concluem o curso profissional com percurso direto de sucesso.
- A2 – Taxa de sucesso na conclusão de módulos.
- B1 – Número de alunos matriculados nos cursos profissionais.
- B2 – Percentagem de turmas envolvidas.
- C1 – Taxa de colocação no mercado de trabalho.
- C2 – Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas.

### **Metas**

- A1 – Aumentar a percentagem dos alunos que concluem o curso profissional com percursos diretos de sucesso:
- 2022/23 – 80% meta atual
  - 2023/24 – 82%
  - 2024/25 – 84% média
- A2 – Aumentar a taxa de conclusão dos módulos:
- 2022/23 – 80% meta atual
  - 2023/24 – 90%
  - 2024/25 – 97% média: 96,6%
- B1 – Estabilizar o número de alunos inscritos nos cursos profissionais:
- 2022/23 – 120
  - 2023/24 – 120
  - 2024/25 – 120
- B2 – Realizar pelo menos uma sessão de divulgação do ensino profissional, no segundo e no terceiro períodos, destinada aos alunos do 9º ano e aos respetivos encarregados de educação.
- 2022/23 – 100%
  - 2023/24 – 100%
  - 2024/25 – 100%
- C1 – Aumentar a taxa de colocação no mercado de trabalho:
- 2022/23 – 55%
  - 2023/24 – 60%
  - 2024/25 – 65%
- C2 – Aumentar o índice de satisfação dos empregadores:
- 2022/23 – 3,7
  - 2023/24 – 3,8
  - 2024/25 – 3,9

## Integração dos alunos e envolvimento da comunidade

Coordenação: Beatriz Martins \*com Lígia Teixeira e João Florêncio Freitas

	DOMÍNIOS   Prestação do serviço educativo
	Resultados
CAMPOS DE ANÁLISE   Oferta educativa e gestão curricular	
	Ensino/Aprendizagem/Avaliação
	Resultados sociais
REFERENTES   Articulação curricular	
	Envolvimento das famílias na vida escolar
	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

### Estratégias de operacionalização

- A** – Implementação de um plano de articulação curricular do agrupamento, que contemple os vários ciclos de estudos.
- B** – Generalização de ações que promovam práticas de cidadania.
- C** – Promoção do envolvimento parental na vida escolar.

### Objetivos

- A1** – Promover o trabalho colaborativo entre docentes, de articulação vertical e horizontal do currículo.
- A2** – Dinamizar atividades curriculares e extracurriculares que favoreçam processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades.
- B1** – Desenvolver ações que contribuam para a apropriação de competências sociais, emocionais e de desenvolvimento pessoal.
- B2** – Desenvolver ações que contribuam para organizar espaços diversificados de integração e promoção do bem-estar dos alunos.
- C1** – Envolver os EE nas atividades e nos projetos desenvolvidos nas disciplinas/grupos/turmas.
- C2** – Criar equipas de gestão e manutenção dos espaços da Escola, integrando pais/EE, alunos, funcionários e professores.

### Atividades a realizar

- A1** – Estabelecimento de contactos entre educadores, professores dos 1.º, 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário, de forma a definir e promover estratégias que facilitem a transição de ciclos, planificando e implementando projetos.
- A2** – Apresentação de um Guião de Articulação Curricular que sirva de base ao trabalho dos docentes e à elaboração do plano de atividades da turma.
- B1** – Dinamização de assembleias de alunos, para fomentar a sua participação nas dinâmicas escolares.
- B2** – Generalização de ações que promovam práticas de cidadania (voluntariado, solidariedade, inclusão...)

- C1 – Envolvimento dos pais/encarregados de educação nas diferentes atividades e projetos desenvolvidos na turma/disciplina.
- C2 – Convidar os encarregados de educação da turma para intervir na gestão e manutenção dos espaços escolares (da sala de aula, refeitório, recreios...).

## Resultados a alcançar

---

### Indicadores

- A1 – Número de disciplinas envolvidas em projetos de articulação curricular por turma
- A2 – Número de departamentos envolvidos na implementação do Plano de articulação curricular
- B1 – Número de turmas que integram atividades e projetos que envolveram os alunos em situações reais de participação cívica e de vivência da cidadania.
- B2 – Número de turmas envolvidas em ações de sensibilização para questões de cidadania.
- C1 – Número de turmas/disciplinas que envolveram os pais/EE na realização de atividades.
- C2 – Número de turmas que colaboraram em projetos abertos à comunidade educativa.

### Metas

- A1 ● 2022/23: 25%  
● 2023/24: 50%  
● 2024/25: 75%
- A2 ● 2022/23: 25%  
● 2023/24: 50%  
● 2024/25: 75%
- B1 ● 2022/23: 75%  
● 2023/24: 100%  
● 2024/25: 100%
- B2 ● 2022/23: 75%  
● 2023/24: 100%  
● 2024/25: 100%
- C1 ● 2022/23: 25%  
● 2023/24: 75%  
● 2024/25: 100%
- C2 ● 2022/23: 25%  
● 2023/24: 75%  
● 2024/25: 100%

## **Contribuição do trabalho colaborativo para a melhoria da prática letiva**

Coordenação: João Florêncio Freitas \*com os coordenadores de departamento curricular

DOMÍNIO | Prestação do serviço educativo

CAMPO DE ANÁLISE | Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

REFERENTES | Mecanismos de autorregulação

| Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

### **Estratégias de operacionalização**

- A** – Generalização de procedimentos de partilha, numa perspetiva interpares, de estratégias e materiais pedagógicos.
- B** – Consolidação de práticas de trabalho colaborativo.
- C** – Promoção das relações interpessoais, assentes numa base de confiança.

### **Objetivos**

- A1** – Produzir/organizar materiais pedagógicos promotores de experiências de aprendizagem integradoras e significativas.
- A2** – Refletir sobre a eficácia da aplicação das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem adotadas.
- B1** – Explorar percursos pedagógico-didáticos numa abordagem interdisciplinar em articulação curricular.
- B2** – Empreender formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva.
- C1** – Incentivar a intervisão como partilha de práticas em sala de aula.
- C2** – Impulsionar, em ambiente letivo, a interdisciplinaridade como metodologia de trabalho.

### **Atividades a realizar**

- A1** – Realização de sessões de trabalho integradas nas reuniões de área disciplinar, destinadas a preparar em conjunto os recursos pedagógicos a utilizar.
- A2** – Realização de momentos de reflexão destinados ao balanço da eficácia das diferentes metodologias aplicadas.
- B1** – Realização de atividades interdisciplinares em articulação curricular com outras disciplinas do conselho de turma ou, no caso do pré-escolar e do 1.º ciclo, com diferentes grupos e turmas respetivamente.
- B2** – Realização de atividades em articulação com outros ciclos e níveis de ensino e/ou estruturas do Agrupamento (por exemplo a biblioteca).
- C1** – Criação em cada departamento curricular de uma bolsa de professores que disponibilizem voluntariamente, no âmbito da respetiva área disciplinar, a partilha e a observação de aulas de forma a concertar estratégias de entreajuda.
- C2** – Implementação de momentos de observação de aulas com caráter interdisciplinar, em contexto de articulação curricular com outros docentes do mesmo conselho de turma ou, no caso do pré-escolar e do 1.º ciclo, em

conjunto com docentes de diferentes grupos e turmas, numa perspetiva interpares e de enriquecimento mútuo.

## Resultados a alcançar

---

### Indicadores

A1 – Número de docentes envolvidos.

A2 – Número de docentes envolvidos.

B1 – Número de docentes envolvidos.

B2 – Número de docentes envolvidos.

C1 – Número de docentes envolvidos (e número de aulas observadas).

C2 – Número de docentes envolvidos (e número de aulas observadas).

### Metas

A1 – Realizar pelo menos uma sessão de trabalho colaborativo por período escolar destinada a preparar os recursos pedagógicos:

- 2022/23 – 100%
- 2023/24 – 100%
- 2024/25 – 100%

A2 – Realizar uma reunião por área disciplinar, no final de cada período, destinada ao balanço da implementação das atividades:

- 2022/23 – 100%
- 2023/24 – 100%
- 2024/25 – 100%

B1 – Realizar pelo menos uma atividade interdisciplinar por ano letivo, em articulação curricular:

- 2022/23 – 3 professores por departamento;
- 2023/24 – 6 professores por departamento;
- 2024/25 – 20% dos professores de cada departamento, envolvendo todas as áreas disciplinares.

B2 – Realizar em cada ano letivo pelo menos uma atividade em articulação com outros ciclos e níveis de ensino e/ou estruturas do Agrupamento:

- 2022/23 – 2 professores por departamento;
- 2023/24 – 5 professores por departamento;
- 2024/25 – 15% dos professores de cada departamento, envolvendo todas as áreas disciplinares.

C1 – Partilhar/disponibilizar presencialmente, em cada período escolar, pelo menos uma aula lecionada no âmbito da respetiva área disciplinar:

- 2022/23 – criando no mínimo uma bolsa de 3 professores por departamento curricular, envolvendo pelo menos 1 área disciplinar;
- 2023/24 – formando no mínimo uma bolsa de 3 professores por área disciplinar em todos os departamentos (ou de 6 professores no caso do departamento ser constituído apenas por 1 grupo de recrutamento);
- 2024/25 – abrangendo no mínimo 35% dos professores de cada departamento, envolvendo todas as áreas disciplinares.



C2 – Partilhar/disponibilizar presencialmente, em cada período escolar, pelo menos uma aula lecionada com outros docentes do conselho de turma ou, no caso do pré-escolar e do 1.º ciclo, em conjunto com docentes de diferentes grupos e turmas:

- 2022/23 – criando no mínimo uma bolsa de 2 professores por departamento curricular, envolvendo pelo menos 1 área disciplinar;
- 2023/24 – formando no mínimo uma bolsa de 2 professores por área disciplinar em todos os departamentos (ou de 5 professores no caso do departamento ser constituído apenas por 1 grupo de recrutamento);
- 2024/25 – abrangendo no mínimo 20% dos professores de cada departamento, envolvendo todas as áreas disciplinares.

#### ■ 4 | ÁREA DE MELHORIA

---

## Capacitação, compromisso e inclusão digital

Coordenação: António José Chaves \*com João Florêncio Freitas

DOMÍNIOS	Liderança e gestão
	Resultados
CAMPOS DE ANÁLISE	Liderança
	Gestão
	Reconhecimento da comunidade
REFERENTES	Organização, afetação e formação dos recursos humanos
	Contributo da escola para o desenvolv. da comunidade envolvente

### Estratégias de operacionalização

- A** – Generalização do uso de plataformas de aprendizagem e de aplicativos digitais.
- B** – Realização de práticas de avaliação com recurso a meios digitais.
- C** – Capacitação digital de pais/ encarregados de educação.

### Objetivos

- A1** – Implementar o uso de plataformas e ferramentas digitais para o desenvolvimento de diferentes literacias.
- A2** – Desenvolver projetos inovadores em contexto educativo (Erasmus+, *eTwinning*, *job shadowing*, PNA, PNC, PNL, Ciência Viva, entre outros).
- B1** – Integrar a avaliação com recurso a meios digitais na prática do quotidiano escolar.
- B2** – Diversificar, recorrendo a meios digitais, os processos de recolha de informação para a prática da avaliação sumativa.
- C1** – Utilizar, com eficácia, plataformas e aplicativos digitais na vida pessoal e no acompanhamento escolar dos educandos.
- C2** – Dotar as famílias de competências digitais para uma maior inclusão.

### Atividades a realizar

- A1** – Realização de atividades de formação para alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos no âmbito da utilização de plataformas e ferramentas digitais aproveitando as aulas de TIC, assim como os recursos da BE.
- A2** – Divulgação junto dos alunos e dos encarregados de educação de projetos como Erasmus+, *eTwinning*, *job shadowing*, PNA, PNC, PNL, Ciência Viva, entre outros, aproveitando as aulas de Cidadania e Desenvolvimento com a colaboração, caso necessário, de parceiros externos.
- B1** – Realização de atividades de avaliação com recurso a meios digitais (Moodle, Kahoot, Google Forms, Padlet e outros).
- B2** – Aplicação de meios digitais diversificados (moodle, Kahoot, Google forms, Padlet, e outros) nos processos de avaliação sumativa
- C1** – Utilização, sempre que possível, de plataformas e aplicativos digitais no contacto com a escola e DT.

C2 – Organização de workshops informais, destinados aos encarregados de educação, para capacitação digital.

## Resultados a alcançar

---

### Indicadores

A1 – Número de docentes utilizadores de plataformas digitais (*Moodle...*)

A2 – Número de alunos participantes em projetos

B1 – Número de docentes envolvidos

B2 – Número de docentes envolvidos

C1 – Número de encarregados de educação envolvidos

C2 – Número de encarregados de educação envolvidos na formação

### Metas

A1 – Generalizar a utilização das plataformas de aprendizagem e de aplicativos digitais:

- 2022/23 – 80% dos alunos usa, pelo menos, uma plataforma digital.
- 2023/24 – 90% dos alunos usa, pelo menos, uma plataforma digital.
- 2024/25 – 100% dos alunos usa, pelo menos, uma plataforma digital.

A2 – Aumentar o número de alunos participantes projetos inovadores em contexto educativo:

- 2022/23 – 20% dinamiza e/ ou participa em, pelo menos, um projeto.
- 2023/24 – 30% dinamiza e/ ou participa em, pelo menos, um projeto.
- 2024/25 – 40% dinamiza e/ ou participa em, pelo menos, um projeto.

B1 – Tornar rotineira a utilização de meios digitais na concretização dos vários tipos de avaliação:

- 2022/23 – 100% dos professores utilizam meios digitais na concretização dos vários tipos de avaliação.
- 2023/24 – 100% dos professores utilizam meios digitais na concretização dos vários tipos de avaliação.
- 2024/25 – 100% dos professores utilizam meios digitais na concretização dos vários tipos de avaliação.

B2 – Tornar rotineira a utilização de meios digitais na concretização dos vários tipos de avaliação sumativa:

- 2022/23 – 80% dos professores utilizam meios digitais em 2 atividades de avaliação sumativa por período.
- 2023/24 – 90% dos professores utilizam meios digitais em 2 atividades de avaliação sumativa por período.
- 2024/25 – 100% dos professores utilizam meios digitais em 2 atividades de avaliação sumativa por período.

C1 – Generalizar a utilização plataformas e aplicativos digitais no contacto com a escola e DT:

- 2022/23 – 50% dos EE utiliza as plataformas digitais e/ou outros aplicativos digitais no contacto com a escola e DT.
- 2023/24 – 60% dos EE utiliza as plataformas digitais e/ou outros aplicativos digitais no contacto com a escola e DT.

- 2024/25 – 70% dos EE utiliza as plataformas digitais e/outras aplicativos digitais no contacto com a escola e DT.

C2 – Dotar a maioria dos EE com competências digitais:

- 2022/23 – 20% dos EE frequentam a formação disponibilizada pela escola.
- 2023/24 – 30% dos EE frequentam a formação disponibilizada pela escola.
- 2024/25 – 40% dos EE frequentam a formação disponibilizada pela escola.

■ 5 | ÁREA DE MELHORIA

---

Chaves, 4 de outubro de 2022

O coordenador da Equipa de Autoavaliação

---

*João Florêncio Freitas*